



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL - CETEM**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010**

**MARÇO/2011**



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL - CETEM**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010**

Relatório de Gestão do exercício de 2010 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU n.º 63/2010, da Decisão Normativa n.º 107/2010 e da Portaria TCU n.º 277/2010

Rio de Janeiro, março/2011

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas  
APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento  
APL - Arranjo Produtivo Local  
APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas  
CACRI - Campus Avançado de Criciúma  
CAP – N° de contratos atendidos no ano, no prazo, menos os contratos os ã atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.  
CATE - Coordenação de Apoio Técnico às Micro e Pequenas Empresas  
CACI – Campus Avançado de Cachoeiro de Itapemirim  
CENPRA - Centro de Pesquisas Renato Archer  
CGU – Controladoria-Geral da União  
COAD - Coordenação de Administração  
COAM – Coordenação de Análises Minerais  
COPM - Coordenação de Processos Minerais  
CPAA - Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação  
CPMA – Coordenação de Processos Metalúrgicos e Ambientais  
CPRM-RJ-Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais  
CTC - Conselho Técnico Científico  
DN – Decisão Normativa  
ENCE-IBGE-RJ – Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Guelph-CA – Nome de uma cidade no Canadá, melhor tirar  
ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos  
ICT – Índice de Capacitação e Treinamento  
IDTIS- Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social  
IER - Índice de Estudos Realizados  
IEO – Índice de Execução Orçamentária  
IFES-ES – Instituto Federal do Espírito Santo-ES  
IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia  
IGPUB – Índice Geral de Publicações  
IPUB – Índice de Publicações  
IN – Instrução Normativa  
IPIn – Índice de Inovação  
MAST-RJ - Museu de Astronomia e Ciências Afins-RJ  
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia  
NGPB - N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados + N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional + N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional + (N° de capítulo de livros, no ano, incluindo o n° de publicações em séries CETEM.  
NMEA – N° de micro, Pequena e Média Empresas atendidas no ano.  
NPPACI – N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal  
NPSCI - N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano  
NPTD – N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano

NTC – N° total de contratos no ano, menos o n° de contratos ã atendidos em razão de falha do cliente produtivo.

OCC – A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as fontes 100/150.

OE - Objetivo Específico  
OCI – Órgão de controle interno  
PA - Plano de Ação  
PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos  
PDU – Plano Diretor da Unidade  
PE-Planejamento Estratégico  
PNQ – Prêmio Nacional de Qualidade  
PITCE – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior  
PO – Portaria  
PPACI – N° de Projetos e Ações, sem casa decimal  
PPACN - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional  
PRB – Participação Relativa de Bolsistas  
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado  
PUC - Pontifício Universidade Católica de Minas Gerais  
PCI - Programa de Capacitação Institucional  
RG – Relatório de Gestão  
RRP – Relação entre Receita Própria  
SAPL – Serviço de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais  
SCT – Seção de Caracterização Tecnológica  
SCUP – Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa  
SDPM – Serviço de Desenvolvimento de Novos Produtos Minerais  
SEDS – Serviço de Desenvolvimento Sustentável  
SEIN – Serviço de Informação  
SEOF – Serviço de Orçamento, Finanças e Contabilidade  
SERH - Serviço de Recursos Humanos  
SETL – Serviço de Tecnologias Limpas  
SETU - Serviço de Tratamento de Minérios e Usina-Piloto  
SMPI - Serviço de Material, Patrimônio e Infra-estrutura  
SPMB - Serviço de Desenvolvimento de Processos Minerometalúrgicos e Biotecnológicos  
SSG – Setor de Serviços Gerais  
TCG – Termo de Compromisso de Gestão  
TCU – Tribunal de Contas da União  
TDC – Termo de Descentralização de Crédito  
TNSE – Técnicos de Nível Superior  
TNSE – Técnicos de Nível Superior  
UFJF-Universidade Federal de Juiz de Fora-MG  
UFPA-PA - Universidade Federal do Pará  
UG – Unidade Gestora  
UJ – Unidade Jurisdicionada  
UNB-DF - Universidade Nacional de Brasília-DF  
USP - Universidade de São Paulo-SP

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

<u>Título</u>	<u>Página</u>
Quadro A.1 – Composição do quadro de servidores em 1990 e 2010 e extimativa para 2012 e 2015..	15
Quadro A.1.1 – Identificação da UJ.....	17
Quadro A.2.1 – Demonstrativo da execução por programa de governo.....	34
Quadro A.2.2 – Execução física das ações realizadas pela UJ.....	36
Quadro A.2.3 – Identificação das unidades orçamentárias.....	36
Quadro A.2.4 – Programação de despesas correntes.....	36
Quadro A.2.5 – Programação de despesas de capital.....	37
Quadro A.2.6 – Resumo da programação de despesas.....	37
Quadro A.2.7 – Movimentação orçamentária por grupo de despesa.....	38
Quadro A.2.8 – Despesas por modalidade de contratação dos créditos originários da UJ.....	39
Quadro A.2.9 – Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ..	39
Quadro A.2.10 – Despesas capital por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ...	40
Quadro A.2.11 – Despesas por modalidade de contratação dos créditos recebidos por movimentação..	41
Quadro A.2.12 – Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos por movimentação.....	41
Quadro A.2.13 – Despesas de capital por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos por movimentação.....	41
Quadro A.2.14 – Indicadores institucionais.....	42
Quadro A.4.1 – Situação dos restos a pagar de exercícios anteriores.....	49
Quadro A.5.1 – Composição do quadro de recursos humanos – situação apurada em 31/12/2010.....	50
Quadro A.5.2 – Composição do quadro de recursos humanos por faixa etária – situação apurada em 31/12/2010.....	51
Quadro A.5.3 – Composição do quadro de recursos humanos por nível de escolaridade – situação apurada em 31/12/2010.....	52
Quadro A.5.4 – Composição do quadro de servidores inativos – situação apurada em 31/12/2010.....	52
Quadro A.5.5 – Composição do quadro de instituidores de pensão/situação apurada em 31/12/2010..	53
Quadro A.5.6 – Composição do quadro de estagiários.....	53
Quadro A.5.7 – Quadro de custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010.....	53
Quadro A.5.8 – Contratados de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva.....	54
Quadro A.5.9 – Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra.....	55
Quadro A.5.10 – Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra.....	56
Quadro A.6.1 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência....	58
Quadro A.6.3 – Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes..	58

Quadro A.7.1 – Declaração da área responsável atestando as informações referentes à contratos, convênios.....	59
Quadro A.8.1 – Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na lei n. 8.730/1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.....	59
Quadro A.9.1 – Estrutura de controles internos da UJ.....	60
Quadro A.10.1 – Gestão ambiental e licitações sustentáveis.....	62
Quadro A.11.1 – Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial de propriedade da união....	64
Quadro A.11.3 – Discriminação dos bens imóveis de propriedade da união sob responsabilidade da UJ.....	64
Quadro A.12.1 – Informações sobre a gestão de tecnologia da informação.....	65
Quadro A.15.1 – Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício.....	66
Quadro B.1.1 – Informações contábeis da gestão.....	67

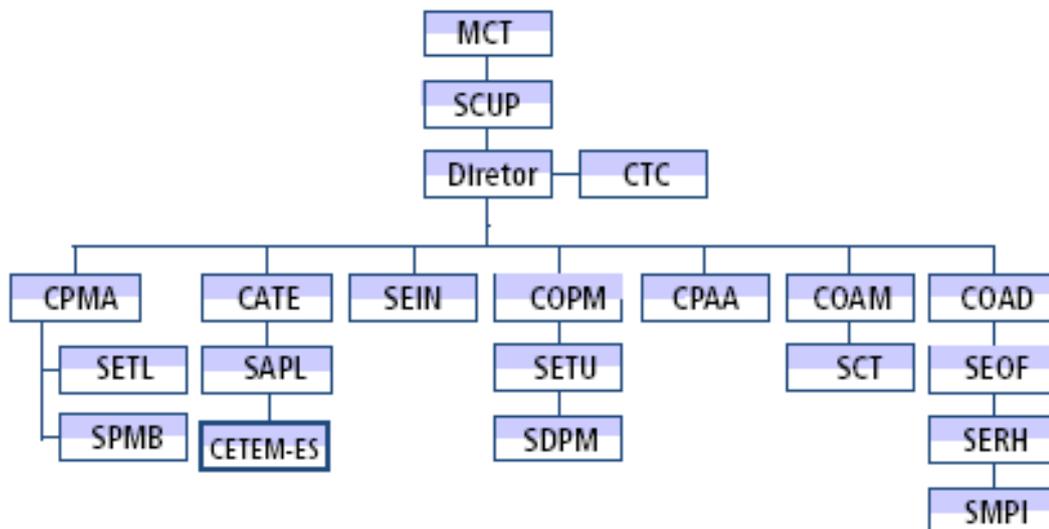
## Sumário

<b>ORGANOGRAMA FUNCIONAL .....</b>	<b>8</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>PARTE A – CONTEÚDO GERAL .....</b>	<b>17</b>
<b>ITEM 1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL .....</b>	<b>17</b>
<b>ITEM 2 – INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ.....</b>	<b>18</b>
<b>a) Responsabilidades institucionais da unidade: .....</b>	<b>18</b>
I. Competência Institucional. ....	18
II. Objetivos estratégicos.....	18
<b>b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais:.....</b>	<b>18</b>
I. Análise do andamento do plano estratégico da unidade ou do órgão em que a unidade esteja inserida; .....	18
II. Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício 2010. ....	20
<b>c) Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade: .....</b>	<b>34</b>
I. Execução dos programas de Governo sob a responsabilidade da UJ .....	34
II. Execução física das ações realizadas pela UJ; .....	36
<b>d) Desempenho Orçamentário/Financeiro .....</b>	<b>36</b>
I. Programação Orçamentária das Despesas.....	36
II. Execução Orçamentária das Despesas .....	39
III. Indicadores Institucionais .....	42
<b>ITEM 3 – VER INTRODUÇÃO PAGINA 00 .....</b>	<b>49</b>
<b>ITEM 4 - INFORMAÇÕES SOBRE A MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES. ....</b>	<b>49</b>
<b>ITEM 5 - INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DA UNIDADE, CONTEMPLANDO AS SEGUINTE PERSPECTIVAS: .....</b>	<b>50</b>
<b>ITEM 6 - CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA.....</b>	<b>58</b>
<b>ITEM 7 – DECLARAÇÃO DA ÁREA RESPONSÁVEL ATESTANDO AS INFORMAÇÕES REFERENTES À CONTRATOS, CONVÊNIOS.....</b>	<b>59</b>
<b>ITEM 8 – INFORMAÇÕES SOBRE O CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES ESTABELECIDAS NA LEI N. 8.730/1993, RELACIONADAS À ENTREGA E AO TRATAMENTO DAS DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS.....</b>	<b>59</b>
<b>ITEM 9 – INFORMAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DA UJ.....</b>	<b>60</b>
<b>ITEM 10 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS .....</b>	<b>62</b>
<b>ITEM 11 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO .....</b>	<b>64</b>
<b>ITEM 12 – INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ..</b>	<b>65</b>
<b>a) Planejamento .....</b>	<b>65</b>
<b>b) Recursos Humanos de TI .....</b>	<b>65</b>
<b>c) Segurança da Informação .....</b>	<b>65</b>
<b>d) Desenvolvimento e Produção de Sistemas.....</b>	<b>65</b>
<b>e) Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI.....</b>	<b>65</b>

<b>ITEM 13 – VER INTRODUÇÃO PÁGINA 00 .....</b>	<b>66</b>
<b>ITEM 14 – VER INTRODUÇÃO PÁGINA 00 .....</b>	<b>66</b>
<b>ITEM 15 – INFORMAÇÕES SOBRE DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS OU PENDENTES NO FINAL DO EXERCÍCIO .....</b>	<b>66</b>
<b>PARTE B - INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO .....</b>	<b>67</b>
<b>PARTE C - RESULTADOS E CONCLUSÕES.....</b>	<b>68</b>

## ORGANOGRAMA FUNCIONAL

O CETEM possui o seguinte organograma:



A sua organização interna é composta pelas seguintes unidades:

**CTC - Conselho Técnico Científico:** É a unidade colegiada com função consultiva e de assessoramento na implementação da política científica e tecnológica da unidade de pesquisa.

**Coordenações:** As coordenações são responsáveis por planejar, coordenar e supervisionar, controlar e avaliar as atividades das respectivas unidades, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes tiverem sido delegadas.

**Serviços:** Têm por incumbência supervisionar, controlar e orientar a execução das atividades decorrentes das competências de sua unidade, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes vierem a ser delegadas.

### **Competências e Contribuição para os Resultados da Instituição Expressos Através dos Indicadores de Desempenho:**

**SEIN - Serviço de Informação:** Ligado diretamente à Direção, propõem políticas e diretrizes referentes ao planejamento, implementação e manutenção das atividades relativas à tecnologia da informação. Desenvolve e mantém ferramentas e programas computacionais, com o propósito de aperfeiçoar o Sistema de Informações. Orienta a execução de operações e manutenção da rede de comunicação de dados, bem como prove o suporte operacional da infra-estrutura computacional. Mantém as páginas de redes interna e externa (Internet e Intranet). Organiza e mantém a informação bibliográfica e o armazenamento de dados das coleções de periódicos, livros, normas técnicas, folhetos, relatórios técnicos, catálogos técnicos, mapas e outros, bem como controla sua circulação e disseminação. Planeja, coordena e executa atividades de editoração e impressão das séries e livros, bem como de material de divulgação. Contribui para o indicador ICT.

**COAD - Coordenação de Administração:** Planeja, coordena e supervisiona a execução das atividades relativas às áreas de recursos humanos, contabilidade, orçamento, finanças, material, patrimônio, almoxarifado, compras, suprimentos, importação, documentação, protocolo, arquivo, zeladoria, vigilância, transporte, manutenção, terceirização, serviços gerais e os demais aspectos administrativos, inclusive contratos e convênios; administra o plano de contas e o plano operacional nos aspectos orçamentário, contábil e financeiro, bem como as suas atividades, de acordo com normas internas e legislação pertinente. Contribui para os indicadores ICT, APD, RRP, IEO, PRB e PRPT.

Serviços associados:

**SEOF - Serviço Orçamento, Finanças e Contabilidade:** Prepara, orienta e acompanha a elaboração da proposta orçamentária anual. Analisa as necessidades de reformulação orçamentária e promove a avaliação da execução orçamentária e financeira, elaborando relatórios gerenciais. Processa a execução orçamentária, financeira e contábil, em conformidade com as normas do SIAFI e dos órgãos de controle. Analisa, para efeito de liquidação da despesa, toda a documentação a ser encaminhada para pagamento, especialmente no que diz respeito a sua exatidão e legalidade.

**SERH - Serviço de Recursos Humanos:** Identifica as necessidades de treinamento. Planeja e organiza a realização de cursos, visando à capacitação e ao desenvolvimento de recursos humanos. Aplica, acompanha e controla os processos de Avaliação de Estágio Probatório e de Avaliação de Desempenho Funcional. Organiza e mantém atualizados os assentamentos funcionais dos servidores ativos, inativos e recursos humanos agregados. Prepara atos relacionados a ingresso, exercício e afastamento; expedem certidões, atestados, mapas de tempo de serviço, declarações e qualificação funcional de servidores entre outros, bem como dá publicidade aos atos praticados. Coordena as atividades voltadas à assistência social, médica, hospitalar e odontológica prestadas aos servidores e seus dependentes.

**SMPI - Serviço de Material, Patrimônio e Infra-Estrutura:** Recebe, confere, classifica e registra pedidos de aquisição de material, prestação de serviços, execução de obras e terceirização. Processa as aquisições e alienações de materiais e bens patrimoniais, bem como a contratação de serviços e obras. Recebe, confere, aceita e armazena, os materiais adquiridos pelo órgão. Registra e controla a compra de materiais estocáveis. Realiza licitações e contratos, aquisição de passagens aéreas e processa a agenda de pagamentos.

**SSG - Serviços Gerais:** Reserva e prepara espaço físico para eventos. Realiza controle de entrada e saída de pessoas e veículos, serviço de chaveiro, vigilância, limpeza, conservação e jardinagem, reprografia, transporte, copa e serviço externo.

**Manutenção Predial/Oficina Mecânica:** Dá suporte à todas as Coordenações e Serviços nos processos de engenharia, no desenvolvimento de projetos, confecção de protótipos, reparos mecânicos, fabrico de peças, reforma e manutenção nas dependências do CETEM. Realiza manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de uso comum, manutenção preventiva e corretiva dos sistemas hidráulicos, elétricos, eletrônicos, ar comprimido, vácuo e gases especiais.

**CPAA - Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação:** Supervisiona, coordena as ações de acompanhamento e avaliação da execução de planos anuais e plurianuais do órgão. Dá suporte ao Diretor na supervisão e coordenação das ações de coleta, análise, armazenamento, difusão e intercâmbio de dados e informações sobre ações das demais unidades. Orienta, supervisiona e coordena a elaboração e execução de projetos relacionados com a divulgação e difusão do conhecimento produzido. Participa do processo de negociação, bem como coordena e supervisiona a execução de programas e projetos de cooperação e parcerias estabelecidos em acordos, convênios e congêneres, de caráter, regional, nacional e internacional. Contribui para os indicadores IPUB, IGPUB, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn e ICT.

**COPM - Coordenação de Processos Mineraiis:** Planeja, coordena e supervisiona a execução de estudos, de pesquisas e de desenvolvimento de tecnologias físico-químicas voltadas para o tratamento de minérios e mineraiis, em geral. Contribui para os indicadores IPUB, IGPUB, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn e ICT. Serviços associados:

**SETU - Serviço de Tratamento de Minérios e Usina-Piloto:** Realiza projetos de pesquisa e desenvolvimento em escala de laboratório e de protótipos piloto a partir de processos de cominuição, concentração gravítica, separações magnética e eletrostática, flotação,

desaguamento e secagem. Executa projetos de beneficiamento de minérios em escala piloto, bem como extrai dados para dimensionamento de usinas industriais considerando a preservação ambiental e sustentabilidade econômica.

**SDPM - Serviço de Desenvolvimento de Novos Produtos Minerais:** Realiza projetos de pesquisa na área de físico-química de interfaces e sistemas coloidais, aplicados à área mineral. Executa serviços de caracterização físico-química de superfície de minerais e materiais, bem como pesquisas para modificar as propriedades superficiais dos minerais visando novas aplicações. Desenvolve ou aperfeiçoa procedimentos de avaliação e especificação de novos produtos minerais baseados em processos de floculação e flotação. Atua na área de minerais industriais, no desenvolvimento ou aprimoramento de processos de beneficiamento para melhor aproveitamento e novas aplicações dos insumos minerais. Desenvolve projetos na área de reologia de polpas minerais e escoamento em dutos.

**SEDS - Serviço de Desenvolvimento Sustentável:** Propõe, elabora e executa projetos em temas relativos ao desenvolvimento sustentável dos recursos minerais. Executa e coordena estudos de avaliações ambientais entre eles: de risco toxicológico a saúde humana e ao meio ambiente; do impacto de efluentes industriais na qualidade e quantidade de corpos receptores (águas superficiais, águas subterrâneas, solos, atmosfera), da contaminação dos recursos naturais em diferentes níveis das cadeias tróficas aquáticas e terrestres e identificação de bioindicadores e de biomarcadores biológicos. Executa e coordena estudos sobre o comportamento biogeoquímico do mercúrio e do metilmercúrio e de sua transferência na cadeia trófica aquática, bem como implementa e valida metodologias analíticas de quantificação de metilmercúrio em amostras ambientais e biológicas.

**CPMA - Coordenação de Processos Metalúrgicos e Ambientais:** Planeja, coordena e supervisiona a execução de estudos, de pesquisas e de desenvolvimento de tecnologias nas áreas de metalurgia extrativa em geral, como pirometalurgia, hidrometalurgia e extração por solventes, tratamento de efluentes, biotecnologia, eletroquímica, reciclagem e áreas correlatas. Contribui para os indicadores IPUB, IGPUB, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn e ICT. Serviços associados:

**SETL - Serviço de Tecnologias Limpas:** Realiza pesquisas, estudos e diagnósticos em escala de laboratório, piloto e no campo visando desenvolver ou adaptar métodos de mitigação de impactos ambientais em áreas sob a influência de instalações industriais. Programa, realiza e supervisiona projetos, análise e desenvolvimento de processos e ensaios de laboratório e de campo em temas relativos à qualidade ambiental sob a influência de instalações industriais.

**SPMB - Serviço de Desenvolvimento de Processos Minerometalúrgicos e Biotecnológicos:** Realiza projetos de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de metalurgia extrativa e tratamento ambiental de efluentes. Programa, realiza e supervisiona o desenvolvimento ou otimização de processos, bem como busca alternativas de tecnologias de menor impacto ambiental.

**CATE - Coordenação de Apoio Técnico às Micro e Pequenas Empresas:** Planeja, coordena e supervisiona a execução de estudos, análises e pesquisas para o desenvolvimento de metodologias direcionadas ao apoio técnico a micro e pequenas empresas, na solução de problemas relacionados ao uso de tecnologias apropriadas, a melhoria de produtividade, redução de desperdícios, adequação legal, a preservação do meio ambiente, entre outros de caráter sócio-econômico. Efetua estudos e pesquisas sobre aspectos econômicos, políticos e legais referentes aos recursos naturais brasileiros, em especial os minerais, seu aproveitamento e uso pela sociedade. Subsidia o Diretor do CETEM com estudos e diagnósticos sobre a produção e uso dos recursos naturais/minerais, incluindo aspectos relativos ao seu ciclo de vida e impactos ambientais. Contribui para os indicadores IPUB, IGPUB, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn, APME, IDTIS e ICT. Serviço associado:

**SAPL - Serviço de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais:** Dá suporte tecnológico à micro e pequena empresa que atuam no campo da mineração. Organiza e promove visitas técnicas a

localidades de extração mineral, visando o diagnóstico do parque tecnológico da micro e pequena empresa. Articula com entidades públicas e privadas de fiscalização, auditoria, fomento e financiamento, o uso de tecnologias apropriadas à exploração mineral.

**COAM - Coordenação de Análises Mineraiis:** Planeja, coordena, supervisiona, desenvolve, otimiza e implementa metodologias analíticas para os projetos de pesquisa em desenvolvimento no CETEM, nas áreas mínero-metalúrgica e de controle do impacto ambiental. Desenvolve, otimiza e implementa métodos analíticos clássicos e instrumentais, visando a caracterização tecnológica de amostras de minérios, rochas, resíduos, ligas, produtos manufaturados, efluentes, amostras de origem ambiental e similares. Coordena projetos de química analítica aplicada às áreas mineral e ambiental e programas interlaboratoriais para validação de métodos analíticos. Conduz processo de certificação dos laboratórios de química analítica, assim como ações contínuas para manter a certificação. Contribui para os indicadores IPUB, IGPUB, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn, ICPC e ICT. Serviço associado:

**SCT - Seção de Caracterização Tecnológica:** Desenvolve e realiza pesquisas em técnicas para caracterização tecnológica de minérios, materiais, gemas e amostras ambientais. Realiza procedimentos de caracterização tecnológica de gemas, minérios e materiais, incluindo rejeitos industriais, visando seu melhor uso, através da caracterização de constituintes geoquímicos naturais e antropogênicos e detecta possíveis tratamentos aos quais estes possam ter sido submetidos.

## INTRODUÇÃO

### **ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE GESTÃO**

Esse relatório está estruturado em partes e itens.

### **ITENS DA DECISÃO NORMATIVA N.º 107/2101 QUE SE APLICAM A NATUREZA DA UNIDADE, PORÉM QUE NÃO HOUE OCORRÊNCIAS – Justificativas**

ITEM 3 - Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.  
Não houve passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

ITEM 6.1.2 - Quantidade de instrumentos de transferências celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios

#### **QUADRO A.6.2 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios.**

Não houve celebração de instrumentos de transferência pela UJ nos três últimos exercícios.

#### **QUADRO A.6.4 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênios e de contratos de repasse**

Não houve prestação de contas, tendo em vista a não concessão de transferência pela UJ.

#### **QUADRO A.6.5 – VISÃO GERAL DA ANÁLISE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS DE CONVÊNIOS E CONTRATOS DE REPASSE**

Não há análise da prestação de contas, uma vez que não houve concessão de transferência pela UJ.

### **ITEM 11 – Gestão de bens imóveis de uso especial**

#### **QUADRO A.11.2 – Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial locados de terceiros**

Não há bens imóveis locados pela UJ.

### **ITEM 14 – Renúncias tributárias sob a gestão da UJ**

A UJ não faz gestão sobre renúncia tributária, tendo em vista a não arrecadação da modalidade da receita em questão.

## ITEM 15 – Deliberações do TCU

### QUADRO A.15.2 - Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício

Não houve deliberações do TCU pendentes de atendimento.

## ITEM 16 – Recomendações do OCI.

### QUADRO A.15.3 - Recomendações do OCI atendidas no exercício

Não houve.

### QUADRO A.15.4 - Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

Não houve.

## PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DA GESTÃO NO EXERCÍCIO

Dentre as principais realizações da Gestão do CETEM no ano de 2010, merecem destaque:

Realização de oficinas de trabalho do projeto Agrominerais para Biocombustíveis, patrocinado pelo fundo CT-Mineral, do Ministério da Ciência e Tecnologia, executado e coordenado pelo CETEM sendo financiado com recursos da FINEP, e do projeto Recursos Minerais e Sociedade, patrocinado pela Secretaria de Geologia Mineração e Transformação Mineral (SGM/MME) do Ministério das Minas e Energia e pelo CETEM assim como da primeira reunião da *Rede Brasileira de Grandes Minas e APLs versus Comunidades Locais*, que contou com a presença de pesquisadores das seguintes instituições: PUC/MG, UFPA/PA, UFJF/MG, UNB/DF, USP/SP GUELPH/CA, CPRM/RJ, ENCE/IBGE – RJ, USP/SP, MAST/RJ.

No âmbito dos APLs: entrega dos projetos de máquinas destinadas ao beneficiamento de quartzito aos mineradores de Várzea (PB), como parte dos resultados do projeto Tecnologia Avançada para Mineração de Quartzito da Paraíba; inauguração da Unidade Protótipo de Tecnologias Limpas para a Arte em Pedra-Sabão, localizada em Mata dos Palmitos, sendo resultado do projeto “Desenvolvimento de Tecnologias Limpas para a Arte em Pedra-Sabão, visando a melhoria da saúde, do ambiente e da qualidade de vida da comunidade de Mata dos Palmitos”, financiado pelo CNPq, pelo *International Development Research Center-IDRC/Canadá* e pela Prefeitura de Ouro Preto; e concessão ao CETEM do título *Honoris Causa*, em Sustentabilidade dos Arranjos Produtivos Locais de base mineral, que foi entregue durante o VII Seminário Nacional de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral e no 4º Encontro da Rede Brasileira de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – RedeAPLmineral.

Auditagem do Laboratório de preparação de Materiais de Referência Certificados – PMRC pelo *Bureau Veritas Certification (BVC)*, que constatou que o seu sistema de gestão permanece em conformidade com os requisitos da ABNT NBR ISO 9001:2008.

Lançamentos das seguintes publicações: primeira parte do Livro *Manual de Agregados para a Construção Civil* que é uma publicação editada por pesquisadores do CETEM da Coordenação de Processos Minerais (COPM) e financiada pela Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério das Minas e Energia (SGM/MME); do livro *A Estrada Real e a Transferência da Corte Portuguesa* editado pelo CETEM e CONDET; da quinta edição do livro *Tratamento de Minérios*; e do CD-Rom do livro *Fertilizantes: Agroindústria e Sustentabilidade*.

Conclusão da construção do novo prédio do Campus Avançado do CETEM em Cachoeiro do Itapemirim (CACI), com inauguração prevista para março de 2011.

Assinatura de Convênios de Cooperação Técnica – Científica MME com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério das Minas e Energia (SGM/MME), assim como o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) e com o Serviço Geológico Brasileiro. Deataca-se a participação no grupo de trabalho Interministerial em Minerais Estratégicos do Ministério de Minas e Energia e do Ministério de Ciência e Tecnologia (GTI/MME/MCT), apresentando contribuições para as substâncias lítio e elementos das terras raras (ETR).

## **PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA UJ**

As principais dificuldades para a realização dos objetivos certamente estão relacionadas ao reduzido quadro de servidores. A situação do CETEM é extremamente delicada e com características próprias.

Apesar de seu papel de importância para o País, a recomposição e a ampliação do número de colaboradores do Centro, tanto na área de pesquisa e desenvolvimento, quanto na área administrativa, é fator primordial e urgente para a consecução dos objetivos estratégicos do CETEM, previstos no PDU 2011-2015, e para o futuro da instituição.

Destaca-se que dos **100** servidores que atualmente compõem o quadro efetivo de pessoal do CETEM, 9 estão locados no Núcleo Avançado de Cachoeiro de Itapemirim (NUCI; 2 pesquisadores, 2 tecnologistas, 2 assistentes e 3 técnicos), 2 gozam de licença sem vencimento (1 pesquisador e 1 tecnologista) e 3 estão cedidos (1 tecnologista, 1 pesquisador e 1 analista). Desta forma o efetivo real no CETEM é de **86** servidores, sendo que apenas 6 desses servidores atuam na área administrativa (1 em recursos humanos, 2 em serviço financeiro e orçamentário, 2 em serviço de material, patrimônio e infra-estrutura e 1 em serviços gerais).

Cabe ressaltar que nos últimos vinte anos apenas dois servidores ingressaram no CETEM para atuar na área administrativa, enquanto 34 servidores deixaram de compor a força de trabalho da administração do Centro, sendo que 3 servidores faleceram, 11 foram removidos e outros 20 aposentaram.

O concurso realizado em 2009 para preenchimento de 15 vagas, sendo 8 delas para o Campus Avançado de Cachoeiro de Itapemirim, ficou muito aquém das reais necessidades de pessoal do Centro. Uma das principais metas do PDU 2006-2010 do CETEM, relacionada à área de recursos humanos, previa o aumento do número de servidores **de 90 para 152** até dezembro de 2010, fato que efetivamente não ocorreu. Esse número foi identificado, à época da elaboração do referido PDU, como sendo adequado para manutenção das atividades de PD&I do Centro, bem como para o investimento em áreas emergentes.

Atualmente, o número de servidores permanece em 100, com perspectivas de alguns desses servidores se aposentarem nos próximos anos. Segundo o último levantamento, realizado pelo Serviço de Recursos Humanos do Centro, 51% do quadro atual de servidores (51 pessoas) podem vir a solicitar a aposentadoria até dezembro de 2015. Esses números incluem 11 pesquisadores, 10 tecnologistas, 3 analistas de C&T, 13 técnicos de nível médio e 14 assistentes de C&T.

Esse cenário, praticamente, inviabilizará a consecução do PDU 2011-2015, tal como configurado, causando uma drástica redução das atividades de P, D & I do Centro.

Adicionalmente, verifica-se uma acentuada rotatividade de bolsistas de nível intermediário e nível superior devido, principalmente, à baixa remuneração mantida pelas agências de fomento (CNPq) e

pelo Programa PCI. Associada à saída destes colaboradores existe também a demora na reposição dos mesmos, pois há carência, no mercado, de profissionais com o perfil adequado.

O quadro abaixo compara, de forma resumida, a força de trabalho do Centro no início de suas atividades em 1990, atualmente (2010) e futuras (2012 e 2015).

### COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES EM 1990 E 2010 E EXTIMATIVA PARA 2012 E 2015

Quadro A.1

	1990	2010	2012	2015
Pesquisadores	22	22	13	11
Tecnologistas	19	25	16	15
Analistas	26	9	8	6
Assistentes	52	20	11	7
Técnicos	27	24	14	10
<b>TOTAL</b>	<b>146</b>	<b>100</b>	<b>62</b>	<b>49</b>

### PLANOS E PROJETOS CONCRETOS PARA O EXERCÍCIO SUBSEQÜENTE

Para 2011, o principal objetivo do Centro é dar início Às atividades estabelecidas no novo PDU 2011-2015, sintetizas a seguir.

#### **Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação**

**Linha de Ação 1:** Implementar mecanismos de inteligência competitiva e gestão do conhecimento no setor mínero-metalúrgico.

#### **Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas**

**Linha de Ação 1:** Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, metalurgia extrativa e reciclagem de bens minerais

**Linha de Ação 2:** Prospectar e realizar ações de PD&I em tecnologias emergentes aplicáveis ao setor mínero-metalúrgico

**Linha de Ação 3:** Suprir as necessidades de serviços tecnológicos no setor mínero-metalúrgico.

#### **Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento**

**Linha de Ação 1:** Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais em áreas sensíveis de interesse nacional.

## **Eixo Estratégico IV: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais para o Desenvolvimento Sustentável**

**Linha de Ação 1:** Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais com foco na sustentabilidade

## **Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social**

**Linha de Ação 1:** Atuar na estruturação e na gestão tecnológica de arranjos produtivos locais de base mineral, núcleos regionais e de entidades associadas regionais.

**Linha de Ação 2:** Apoiar a transferência de tecnologias mineral e ambiental para pequenas e médias empresas com vistas ao desenvolvimento sustentável

### **Diretrizes**

#### **Diretrizes de Operações, Pesquisa e Desenvolvimento**

**Diretriz 1** Disseminar o conhecimento científico e tecnológico gerado no CETEM.

**Diretriz 2** Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional.

**Diretriz 3** Desenvolver processos, técnicas, produtos e protótipos para atendimento das empresas do setor mineiro-metalúrgico.

**Diretriz 4** Incrementar a quantidade de pedidos de patente e contratos de transferência de propriedade intelectual

**Diretriz 5** Promover a inclusão social

**Diretriz 6:** Criar normas e procedimentos internos para realização de análises minerais e condução de processos

**Diretriz 7:** Consolidar o Núcleo Regional de Cachoeiro de Itapemirim (NUCI).

#### **Diretrizes de Organização e Gestão**

**Diretriz 1** Revisar a arquitetura organizacional, abrangendo fluxo de processos e modelo de gestão.

**Diretriz 2** Adotar metodologias estruturadas para planejamento, desenvolvimento e controle de projetos e processos

**Diretriz 3** Adotar práticas continuadas de melhoria de gestão em conformidade com os critérios do Programa Nacional da Qualidade.

**Diretriz 4** Implementar as ferramentas de gestão da inovação

**Diretriz 5** Promover a imagem institucional

**Diretriz 6** Capacitar, treinar e propor uma nova política de gestão de recursos humanos do CETEM.

**Diretriz 7** Ampliar e ajustar o quadro de colaboradores do CETEM.

**Diretriz 8** Aprimorar o processo de planejamento e execução orçamentária.

**Diretriz 9** Ampliar a oferta de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

**Diretriz 10** Ampliar e modernizar a infraestrutura física e instrumental.

### **Temas e Projetos Estruturantes**

**Projeto Estruturante 1:** Recursos Minerais Estratégicos contendo Elementos Terras-Raras (ETR) e Lítio para uso em Produtos de Alta Tecnologia.

**Programa 1:** Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, concentração, extração e separação hidrometalúrgica de Elementos Terras-Raras (ETR)

**Programa 2:** Desenvolver e otimizar novas rotas tecnológicas para a produção de lítio e seus compostos.

**Projeto Estruturante 2:** Agrominerais.

**Programa 1:** Desenvolver Projetos de P,D&I para o desenvolvimento de rotas tecnológicas alternativas de uso de agrominerais ou de resíduos da industrial mineral para a produção de corretivos de solo e de fertilizantes.

## PARTE A – CONTEÚDO GERAL

### ITEM 1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL

#### QUADRO A.1.1

<b>Poder e Órgão de Vinculação</b>			
<b>Poder:</b> Executivo			
<b>Órgão de Vinculação:</b> Ministério da Ciência e Tecnologia			<b>Código SIORG:</b> 001988
<b>Identificação da Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b> Centro de Tecnologia Mineral			
<b>Denominação abreviada:</b> CETEM			
<b>Código SIORG:</b> 024752	<b>Código LOA:</b>	-	<b>Código SIAFI:</b> 240127
<b>Situação:</b> Ativa			
<b>Natureza Jurídica:</b> Órgão Público			
<b>Principal Atividade:</b> Administração Pública em Geral			<b>Código CNAE:</b> 84.11-6-00
<b>Telefones/Fax de contato:</b>	(21) 3865.7296	(21) 3865.7222	(21) 2260.2837
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:cetem.info@cetem.gov.br">cetem.info@cetem.gov.br</a>			
<b>Página na Internet:</b> <a href="http://www.cetem.gov.br">http://www.cetem.gov.br</a>			
<b>Endereço Postal:</b> Avenida Pedro Calmon, n.º 900, Ilha da Cidade Universitária, CEP.: 21941-908, Rio de Janeiro, RJ			
<b>Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei n.º 7.666 de 21/10/1988, publicada no DOU de 24/10/1988, que dispõe sobre a criação pelo Poder Executivo, de entidade destinada a promover o desenvolvimento de tecnologia mineral e dá outras providências.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Portaria MCT n.º 867 de 16/11/2006, publicada no DOU de 21/11/2006, Seção 1, página 18, que aprova o Regimento Interno.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Plano Diretor da Unidade – PDU 2006-2010 e Termo de Compromisso de Gestão – 2010.			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
<b>Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ			
<b>Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ			
<b>Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões</b>			
NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ			

## ITEM 2 – INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ

### a) Responsabilidades institucionais da unidade:

#### I. Competência Institucional.

Conforme estabelecido no Plano Diretor da Unidade (PDU 2006-2010) a missão do Centro de Tecnologia Mineral é desenvolver tecnologia para o uso sustentável dos recursos minerais brasileiros.

#### II. Objetivos estratégicos.

Para que o CETEM cumpra sua Missão de desenvolver tecnologia para o uso sustentável dos recursos minerais brasileiros e esteja em total consonância com as macrodiretrizes definidas pelo Governo Federal, foram priorizados objetivos e metas compatíveis com os Grandes Eixos do Planejamento Estratégico do MCT. Tais condições asseguram à instituição a sua sustentabilidade institucional enquanto organização pública que busca a valorização social dos bens e produtos que produz. Portanto, os Objetivos Estratégicos constantes neste capítulo alinham-se com aqueles do Planejamento Estratégico - PE do MCT, chamados de Eixos que, por sua vez, se desdobram em Subeixos. Em cada Subeixo são identificados os Objetivos Específicos do CETEM.

### b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais:

#### I. Análise do andamento do plano estratégico da unidade ou do órgão em que a unidade esteja inserida;

Em consonância com a missão do Centro, durante a elaboração do Plano Diretor da Unidade 2006-2010, foram identificados quatro Objetivos Estratégicos e seus respectivos Objetivos Específicos, a saber:

#### **Objetivo Estratégico I:** Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

Objetivo Específico 1: Acompanhar os avanços dos processos convencionais de beneficiamento, extração e reciclagem de bens minerais/materiais

Objetivo Específico 2: Identificar oportunidades de atuação em tecnologias emergentes (ex.: nanotecnologia, biotecnologia, modificação de propriedades minerais)

Objetivo Específico 3: Produzir materiais de referência certificados de amostras minerais

#### **Objetivo Estratégico II:** Objetivos Estratégicos Nacionais

Objetivo Específico 1: Desenvolver projetos de pesquisa tecnológica com foco para os recursos minerais da Amazônia.

#### **Objetivo Estratégico III:** Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social

Objetivo Específico 1: Promover a implantação de centros vocacionais voltados para atividades mineiras locais.

Objetivo específico 2: Desenvolver projetos de pesquisa tecnológica voltados para os recursos minerais do Nordeste e do Semi-Árido.

Objetivo Específico 3: Desenvolver tecnologias apropriadas para promover o nível de competitividade e reduzir o impacto ambiental do setor produtivo de rochas ornamentais do País.

Objetivo Específico 4: Aumentar a participação do CETEM em projetos de desenvolvimento de tecnologias ligadas à micro, pequena e média empresa e aos APLs.

**Objetivo Estratégico IV:** Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Objetivo Específico 1: Desenvolver estudos prospectivos do setor mineral

## II. Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício 2010.

**Quadro de Indicadores****Objetivos Estratégicos****Legenda das Metas**

PDU



PDU + Plano de Ação PA



Excluídas



Concluídas

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso A	Pactuado D	Realizado E
<b>Objetivo Estratégico I : Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior</b>								
	1	Acompanhar os avanços dos processos convencionais de beneficiamento, extração e reciclagem de bens minerais/materiais	1	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo sobre minerais alternativos para a agricultura.	%	3		
Programa: 4.2			2	Desenvolver, até dezembro de 2008, três tecnologias para a recuperação de áreas mineradas e controle ambiental.	%	3		
Programa: 4.2			3	Desenvolver, até dezembro de 2008 (2010), duas tecnologias de lixiviação de minérios.	%	2		
Programa: 4.2			4	Desenvolver, até dezembro de 2008, três tecnologias para recuperação de metais por processo de extração por solventes.	%	2		
Programa: 4.2			5	Desenvolver, até dezembro de 2008 (2010), duas tecnologias para tratamento de resíduos contendo mercúrio.	%	2		
			6 M	Desenvolver, até dezembro de 2008 (2011), tecnologia para extração de alumínio a partir de bauxitas.	%	3	15	15
			7	Desenvolver, até dezembro de 2008, processo para tratamento de lamas anódicas de processos de eletro-refino de metais.	%	2		
			8	Desenvolver, até dezembro de 2007, dois processos de tratamento pirometalúrgico de resíduos.	%	2		

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso A	Pactuado D	Realizado E
Programa: 4.2			9 M	Desenvolver, até dezembro de 2007 (2010), cinco sistemas informatizados para caracterização, modelagem, simulação, otimização e automatização de processos de britagem, moagem, concentração gravítica, flotação, separação sólido-líquido.	%	3	5	5
Programas: 3.2; 3.4; 4.2			10 E	Elaborar, até dezembro de 2007 (2010), estudo de caracterização tecnológica e processamento de minérios lateríticos de níquel.	%	2		
Programas: 3.2; 3.4; 4.2			11	Desenvolver, até outubro de 2006 (2008), tecnologia avançada para caracterização e processamento de minérios de ferro.	%	3		
Programa: 5.1			12 M	Desenvolver até 2012, estudo demonstrativo de agrominerais	%	3	15	15
	2	Identificar oportunidades de atuação em tecnologias emergentes (ex.: nanotecnologia, biotecnologia, modificação de propriedades minerais).	13	Desenvolver, até Junho de 2006 (2007), tecnologia para utilização de argila para retenção de hidrocarbonetos em águas de extração de petróleo.	%	2		
			14	Desenvolver, até dezembro de 2007 (2008), estratégias multidisciplinares de avaliação de processos biogeoquímicos em sedimentos de rochas-reservatório.	%	2		
			15	Desenvolver, até setembro de 2006, métodos analíticos para determinação de mercúrio e suas espécies em petróleo e em frações de petróleo.	%	3		
Programas: 3.2; 3.4; 4.2			16	Desenvolver, até novembro 2008, método analítico para determinação de traços de silício em diesel.	%	2		
			17	Desenvolver, até dezembro de 2007 (2009), a caracterização de pirocloro sintéticos para utilização na imobilização de metais bioacumulativos e radioativos.	%	2		
			18	Desenvolver, até dezembro de 2007, a caracterização química e tecnológica de particulado atmosférico.	%	3		
Programa: 4.2			19	Desenvolver, até dezembro de 2008, dois processos de biolixiviação de minérios (concentrados de flotação, etc.).	%	3		
Programa: 4.2			20	Desenvolver, até dezembro de 2008, cinco processos biotecnológicos para tratamento de resíduos (sólidos e/ou líquidos).	%	3		



Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso A	Pactuado D	Realizado E
Subeixo:Centros Vocacionais Tecnológicos	1	Promover a implantação de centros vocacionais voltados para atividades mineiras locais.	31	Criar/apoiar, até 2010, quatro centros vocacionais localizados, respectivamente, nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.	%	3		
<b>Subeixo: Nordeste e Semi-Árido Programa 15.2</b>	<b>2</b>	<b>Desenvolver projetos de pesquisa tecnológica voltados para os recursos minerais do Nordeste e do Semi-Árido.</b>	32	Desenvolver, até dezembro de 2007, duas tecnologias visando o aproveitamento integral dos pegmatitos do NE.	%	<b>3</b>		
			33	Desenvolver, até dezembro de 2007, estudo sobre a gestão sustentável dos aquíferos no semi-árido	%	3		
<b>Programa – 14.6 Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Recursos Minerais – Pro Mineral</b>  ✓ Apoiar APLs de base mineral			34	Desenvolver, até dezembro de 2008 (2010), tecnologia para o aproveitamento dos quartzitos da região do Seridó.	%	<b>2</b>	<b>70</b>	<b>55</b>
Tecnologias Apropriadas / Tecnologias Sociais	3	Desenvolver tecnologias apropriadas para promover o nível de competitividade e reduzir o impacto ambiental do setor produtivo de rochas ornamentais do País.	35	Desenvolver, até dezembro de 2010, duas tecnologias para tratamento e aproveitamento de resíduos de serrarias de rochas ornamentais.	%	2	20	20
<b>Programa – 4.2 Capacitação de Recursos Humanos para Inovação</b> ✓ Capacitação de RH para a PITCE			36	Realizar um curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> em rochas ornamentais com 30 participantes a cada dois anos (quatro anos), a iniciar em 2009.	%	2		
<b>Programa – 4.2 Capacitação de Recursos Humanos para Inovação</b> ✓ Capacitação de RH para a PITCE			37	Colaborar com o CEFET-ES na formação de, pelo menos, uma turma do curso técnico de mineração, a iniciar em 2007.	%	2		
	4	Aumentar a participação do CETEM em projetos de desenvolvimento de tecnologias ligados à micro, pequena e média empresa e aos APLs.	38	Implantar, até dezembro de 2007, arranjo produtivo local (APL) para aproveitamento das opalas de Pedro II – PI.	%	3		
			39	Implantar, até dezembro de 2007, arranjo produtivo local (APL) para aproveitamento do calcário da região do Cariri – CE.	%	<b>3</b>		
<b>Programa – 14.6 Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em recursos</b>			40	Implantar, até dezembro de 2007 (2008), arranjo produtivo local (APL) para aproveitamento de rochas para revestimento de Pádua – RJ.	%	<b>3</b>		

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso A	Pactuado D	Realizado E
<b>Minerais – Pro Mineral</b> <b>Apoiar APLs de base mineral</b>								
<b>Programa:5.1</b>			41	Elaborar, até dezembro de 2010, estudos para o desenvolvimento de métodos expeditos para determinação semiquantitativa de metais bioacumuladores (Hg, Pb, Zn, Cd, As).	%	2	10	10
			42	Desenvolver, até dezembro de 2008 produtos e equipamentos voltados para catadores de materiais recicláveis.	%	2		
<b>Programa:5.1</b>			43	Difundir, até dezembro de 2007 (2008), método alternativo para a determinação de mercúrio em amostras ambientais, visando o diagnóstico da poluição, o acompanhamento de processos e a prevenção da intoxicação por mercúrio.	%	3		
<b>Programa: 14.6</b>			44	Implantar, até dezembro de 2007 (2010), ensaios ecotoxicológicos aplicados à indústria mínero-metalúrgica.	%	2		
<b>Programa: 14.6</b>			45	Implantar, até dezembro de 2010, ensaios ecotoxicológicos em amostras ambientais, e da indústria Mínero-Metalúrgica.	%	3	10	10
<b>Programa: 12.9</b>			46	Desenvolver, até dezembro de 2008, tecnologias e metodologias de monitoramento ambiental da qualidade das águas da bacia carbonífera sul catarinense.	%	3		
<b>Programa: 14.6</b>			47	<b>Desenvolver e inserir, até dezembro de 2008, tecnologias apropriadas para a melhoria na qualidade de vida, saúde e meio ambiente na reciclagem de resíduos da construção e demolição (RDC) e na arte da pedra-sabão.</b>	%	3		
<b>Programa:5.1</b>			48	<b>Estudar alternativas e modelos de comercialização e transferência de tecnologia, com base na lei de inovação para o Kit Allegra, até dezembro de 2010.</b>	%	2		
<b>Programa - 14.6</b> <b>Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Recursos Minerais – Pro Mineral</b> <b>✓ Apoiar APLs de base mineral</b>			49 M	Prestar apoio tecnológico, até dezembro de 2010, Arranjo Produtivo Local das Opalas de Pedro II – PI.- FASE II	%	2	40	20
	2	Desenvolver estudos prospectivos do setor mineral	50	Organizar, até dezembro de 2007, o evento “Tendências no Setor Mineral - Brasil 2015”. Painéis Tecnológicos (Cominuição,	%	3		

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso A	Pactuado D	Realizado E
				Beneficiamento, Metalurgia Extrativa, Lavra e Minerais Industriais).				
			51	Organizar, até dezembro de 2007, o evento “Tendências no Setor Mineral - Brasil 2015”. Painéis Sistêmicos (Meio Ambiente e Questões Econômico-sociais na Mineração).	%	3		
			52	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo de Cenários para o Setor Mineral no Brasil - 2015: visão do futuro.	%	3		
			53	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo sobre a reciclagem de materiais de origem minero-metalúrgica.	%	3		
			54	Elaborar, até dezembro de 2010, estudos sobre o bem estar econômico e social e a mineração.	%	3	20	20
			55	Desenvolver, até dezembro de 2007, sistema informatizado para consulta de séries históricas do setor mineral brasileiro.	%	2		
			56	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo de diagnóstico dos problemas ambientais no setor de rochas ornamentais.	%	1		
			57	Elaborar estudos, até dezembro de 2008, sobre a produção sustentável de aço no Brasil	%	2		
			58	Estudo prospectivo relativo aos agrominerais e seus usos na produção de biocombustíveis líquidos com visão de longo prazo.	%	2	40	40
			59	Séries Históricas do Setor Mineral brasileiro, desenvolvimento e consolidação (Mineral Data)	%	2	20	20
			60	Desenvolver até 2010, estudos contaminantes em ecossistemas aquáticos e terrestres: uma abordagem biogeoquímica e ecotoxicológica.	%	2	50	50
			61	Espectroscopia Raman aplicada à determinação de composição de inclusões fluidas aquosas em rochas sedimentares de sistemas petrolíferos e à caracterização de materiais utilizados no refino de petróleo	%	2	30	30
			62	Implementação do Núcleo de Espectroscopia Vibracional Aplicado à Caracterização de Materiais da Cadeia Extrativa e de Beneficiamento do Petróleo	%	2		
			63	Estudo da Desativação de Conversores Catalíticos	%	2	40	30

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso A	Pactuado D	Realizado E
			64	Quantificação de fases em bauxita por DRX/ Método de Rietveld (até 2011)	%	2	40	40
			65	Determinação de silício e arsênio em nafta e querosene utilizando espectrometria de absorção atômica com atomização eletrotérmica (ET AAS)	%	2	50	50
			66	Realizar estudo de distribuição e bio-disponibilidade de elementos potencialmente tóxicos nos sedimentos e águas do Rio Paraibuna, Juiz de Fora, MG, Brasil (até 2011)	%	2	40	40
			67	Realizar estudo químico-mineralógico dos pequenos corpos pegmatíticos não explotados da Província de São João Del Rei, Minas Gerais (até 2011)	%	2	25	25
			68	Realizar estudo de especiação de organometálicos em frações de petróleo definidas operacionalmente utilizando GC-ICP-MS (até 2011)	%	2	25	25
			69	Realizar estudo da biodisponibilidade e origem de metais e metalóides em material particulado atmosférico na região metropolitana do Rio de Janeiro (até 2011)	%	2	25	25
			70	Realizar estudo de metodologia para caracterização de sínter em minério de Fe(até 2011)	%	2	25	25
<b>Programa 4.2</b>			71	Desenvolver, até dezembro de 2010, três tecnologias para a recuperação de áreas mineradas e controle ambiental.	%	3		
<b>Programa 4.2</b>			72	Desenvolver, até dezembro de 2010, duas tecnologias para purificação de soluções .	%	2		
<b>Programa 4.2</b>			73	Desenvolver, até dezembro de 2010, duas tecnologias para recuperação e agregação de valor à elementos metálicos contidos nas soluções resultantes da lixiviação de minérios.	%	2	50	50
<b>Programa 4.2</b>			74	Desenvolver, até dezembro de 2009, dois processos de biolixiviação de minérios (concentrados de flotação, etc.).	%	3		
<b>Programa 4.2</b>			75	Aplicar em campo, até dez 2010, tecnologia em escala piloto para a biorremediação de solo contaminado por petróleo.	%	2	30	30
<b>Programa 4.2</b>			76	Desenvolver e aplicar, até dez 2010, metodologias de avaliação integrada de aspectos físicos, químicos e biológicos da qualidade de	%	2	40	40

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso A	Pactuado D	Realizado E
				solos contaminados				
<b>Programa 4.2</b>			77	Desenvolver, até dez 2010, dois estudos prospectivos sobre biossolubilização de minérios para uso agrícola	%	2	70	50
<b>Programa 4.2</b>			78	Desenvolver, até dez 2010, estudo prospectivo sobre a aplicação da fitorremediação no tratamento de solos contaminados por petróleo e/ou metais	%	2	70	70
<b>Programa – 14.6 Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Recursos Minerais – Pro Mineral ✓ Apoiar APLs de base mineral</b>			79	Implantação e otimização das instalações temporais do CACRI (2010) – (O avanço da implantação foi pequeno pois os recursos financeiros não foram, ainda, liberados pela FINEP)	%	3	40	20
<b>Objetivo Estratégico II : Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior</b>			80	Efetuar estudo prospectivo e iniciar duas atividades de capacitação e P&D em nanotecnologia.	%	2	60	100
			<b>81</b>	Elaborar, até dezembro de (2012), estudo sobre o escoamento de fluidos para polpas de minerais.	%	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>40</b>
			<b>82</b>	Aproveitamento de minérios finos e ou baixo ter por flotação em mini-usina e colunas. (até 2012)	%	<b>2</b>	<b>35</b>	<b>35</b>
			<b>83</b>	Apoio ao curso de Engenharia de Minas em parceria com IFES/ES (Cachoeiro de Itapemirim)	%	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>20</b>

<b>Total no ano</b>	<b>Varição</b>
---------------------	----------------

						Pactuado	Realizado	%
						D	E	F
					Unidade			
<b>DIRETRIZES OPERACIONAIS E METAS: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO</b>								
	1	Disseminar o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido no CETEM.	1	Sustentar, até dezembro 2010, o Índice Geral de Publicações - IGPUB do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 2.	IGPUB Pub/Téc	2	1,55	77
	2	Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional.	2	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Internacional - PPACI do TCG do CETEM em 17.	Número de convênio N°	17	3	17
			3	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional - PPACN do TCG do CETEM em 27.	Número de convênio N°	27	31	114
	3	Desenvolver processos e técnicas para atender as empresas do setor minero-metalúrgico.	4	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos - PcTD do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 0,8.	PcTDs N°/Tec	≥0,8	1,00	125
	4	Buscar a satisfação dos clientes no cumprimento de prazos e contratos.	5	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos – ICPC do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 90%.	ICPC (%)	≥90	<b>91,6</b>	<b>101</b>
	5	Atender o setor produtivo.	6	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia – IFATT do TCG do CETEM em 20.000.	R\$/Tec	20.000	121.926,	203
	<b>6</b>	<b>Realizar estudos, diagnósticos e consultoria de interesse do setor mineral e correlatos.</b>	7	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Estudos Realizados - IER do TCG do CETEM em 0,15. Foi incorporada ao índice de PcTD	<b>IER N°/Téc</b>			
	7	Dar apoio tecnológico às micro, pequenas e médias empresas nacionais.	8	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Apoio à Micro, Pequena e Média Empresa - APME do TCG do CETEM em 50% (em 35%)	<b>APME %</b>	<b>35</b>	<b>51</b>	<b>145</b>
	8	Aumentar o número de pedidos de privilégio de invenção, de processos, produtos e protótipos.	9	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Propriedade Intelectual – IPIn do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 0,07.	IPIn N°/Téc			
	9	Promover a inclusão social.	10	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Difusão Tecnológica de Interesse Social do TCG do CETEM com o valor igual ou superior a 40.	Número	≥40	73	182

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso A	Pactuado D	Realizado E
			11	Aumentar em pelo menos 10% ao ano o orçamento destinado a apoiar as atividades da Semana Nacional de C&T.	%	10	5	50
<b>DIRETRIZES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRAS E METAS</b>								
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	1	Realizar ações conjugadas com o governo e alianças com empresas e universidades, para atender às demandas de RH do CETEM.	12	Preencher, até dezembro de 2010, as 27 vagas atualmente existentes e ampliar o quadro atual de 117 servidores (90 vagas ocupadas + 27 não ocupadas) em 30% (152 servidores).	%			
			13	Aumentar em 10% ao ano a cota de PCI.	%			
			14	Aumentar em 10% ao ano, em relação ao número de pesquisadores e tecnólogos do quadro, o ingresso de pesquisadores vinculados a projetos.	%	10	10	100
<b>Programa: 2.1</b>	2	Capacitar e treinar os recursos humanos do CETEM.	15	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Capacitação e Treinamento - ICT do TCG do CETEM em 0,5%.	%	1,5	2,92	194
	3	Adequar o quadro de colaboradores do CETEM às suas necessidades.	16	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Participação Relativa de Bolsistas - PRB do TCG do CETEM em 40%.	%	40	41	102
			17	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Participação Relativa de Pessoal Terceirizado - PRPT do TCG do CETEM em 50%.	%	50	51	100
<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>	1	Diversificar as fontes de captação de recursos financeiros para execução de projetos estratégicos do CETEM.	18	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice Relação entre Receita Própria e OCC – RRP do TCG do CETEM com o valor igual ou superior a 50%.	%	50	81	162
	2	Aprimorar o planejamento orçamentário do CETEM.	19	Implementar um planejamento, elaborado antes do início de cada novo exercício financeiro, para aplicação dos recursos do tesouro em pesquisa.	Nº	1	0,5	50
			20	Aumentar, em 2006, o orçamento de custeio a uma taxa de 35% (recuperação da perda histórica) e crescer 10% a partir de 2007.	%			
			21	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento – APD do TCG do CETEM com o valor igual ou superior a 20%.	%	25	34	136
			22	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Execução Orçamentária - IEO do TCG do CETEM em 100%.	%	100	91	91

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso A	Pactuado D	Realizado E
<b>GESTÃO ORGANIZACIONAL</b>	1	Implementar práticas de gestão em conformidade com os critérios do PNQ.	23	Atender, pelo menos, um requisito de cada um dos critérios estabelecidos pelo PNQ, a cada ano.	Número	1	0	0
			24	Implementar e operacionalizar, até junho de 2007 (2008), o Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC com apoio do CENPRA e da SCUP.	%			
	2	Promover a imagem externa do CETEM.	25	Elaborar até fevereiro de cada ano o plano de divulgação institucional.	Número	1	0	0
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	1	Ampliar e modernizar a infraestrutura física de informática do CETEM.	26	Substituir, até dezembro de 2006 (2008), a infraestrutura de cabeamento do setor administrativo do Centro.	%			
			27	Implementar, até julho de 2007, projeto de videoconferência.	%			
			28	Implementar, até dezembro de 2007, projeto de comunicação de Voz sob IP.	%			
			29	Modernizar, até dezembro de 2008, os serviços de consulta e empréstimo oferecidos pela biblioteca do Centro.	%			
	2	Modernizar os sistemas de climatização do Centro.	30	Substituir, até dezembro de 2006, o sistema central de climatização dos laboratórios e salas dos pesquisadores.	%			
	3	Ampliar e modernizar a infraestrutura física e instrumental dos laboratórios de análises químicas, de processamento mineral e de metalurgia extrativa do CETEM.	31	Adequar, até dezembro de 2007 (2010), a infraestrutura física e instrumental para implantação de dois laboratórios de biotecnologia, instalados segundo as normas de biosegurança.	%	50	30	60
			32	Adequar, até dezembro de 2007 (2008), a infraestrutura física e instrumental para implantação de um laboratório de ensaios hidrometalúrgicos com processos de alta pressão e de redução com hidrogênio, segundo as normas vigentes de segurança.	%			
			33	Adequar, até dezembro de 2006, a infraestrutura física e instrumental para implantação de um laboratório de agregados.	%			
		34	Adequar, até junho de 2006 (2008), a infraestrutura do laboratório para análises químicas de ultra-traços para recebimento do equipamento de CG-ICP-MS.	%				

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso A	Pactuado D	Realizado E
			35	Implantar, até dezembro de 2007, o laboratório de ecotoxicologia aplicado à indústria inero-metalúrgica.	%			
			36	Atualizar, até dezembro de 2007, a infra-estrutura laboratorial de análises químicas e mineralógicas para a indústria inero-metalúrgica.	%			
			37	Adequar e modernizar, até dezembro de 2008, a infra-estrutura atual dos laboratórios de processos hidrometalúrgicos, considerando, principalmente, as normas vigentes de segurança.	%			
			38	Ampliação da estrutura, física e instrumental para caracterização geoquímica de rochas potenciais geradoras de petróleo e gás	%	10	10	100
		Ampliar e modernizar a infra-estrutura física e instrumental dos laboratórios de análises químicas, de processamento mineral e de metalurgia extrativa do CETEM.	39	Otimizar as condições operacionais e ocupacionais do laboratório de ensaios hidrometalúrgicos com processos de alta pressão e de redução com hidrogênio, segundo as normas vigentes de segurança.	%	50	40	80

### Projetos Estruturantes

				Unidade	Peso A	Pactuado D	Realizado E
Programa – 14.6 Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Recursos Minerais – Pro Mineral ✓ Apoiar APLs de base mineral ✓ Apoiar laboratórios na área	Promover a atuação do CETEM em extensão tecnológica na área inero- metalúrgica e ambiental (extensionismo tecnológico).	1	Implantar o campus avançado de Cachoeiro de Itapemirim e criação de mais um campus avançado até 2010.	%	3	20	20
		2	Estabelecer, pelo menos, três laboratórios “associados” (desenvolvimento de projetos em parceria duradoura), prioritariamente nas regiões Norte, Nordeste e Sul até 2010.	%	3	20	10
Programa – 5.1 Redes de Apoio ao Desenvolvimento Industrial – REDIN	Obter a acreditação/certificação dos laboratórios de ensaios e processos.	3	Implementar sistemas de gestão para acreditação/certificação de três laboratórios até 2010.	%	3	20	10
Programa – 3.4 Unidade de Pesquisa Científica e Tecnológica do MCT ✓ Expansão Regional da Pesquisa de C, T & I no MCT ✓ Núcleos de Inovação	Criação de um núcleo de Inovação Tecnológica no CETEM, ou associado a institutos congêneres, para disseminar e incentivar a proteção intelectual das inovações (Lei de Inovação).	4	Negociar a transferência de, no mínimo, duas tecnologias por ano geradas no CETEM até 2010.	Tec/ano	3	-	-
		5	Encaminhar, pelo menos, dois pedidos de registro de privilégio de invenção por ano.	Ped/ano	3	≥2	1
4	Ecorregiões Aquáticas Brasileiras: delineamento da subunidade Xingu- Tapajós	6	Formar rede de pesquisa tecnológica multidisciplinar e multi-institucional, até dezembro de 2006.	%	3		
<b>Programa: 15.1</b>		7	Gerar dados primários, visando à conservação e ao uso sustentado dos recursos naturais na Ecorregião Xingu-Tapajós, até dezembro de 2007 (2008). Outras instituições envolvidas: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz, CENTRAN/Exército – Centro de Excelência em Engenharia de Transportes, UFAM – Universidade Federal do Amazonas, UFRA – Universidade Federal Rural do Amazonas, MS – Ministério da Saúde, MME – Ministério de Minas e	%	<b>3</b>		

					Peso	Pactuado	Realizado
				Unidade	A	D	E
			Energia.				

- C** Meta Concluída  
**M** Meta Modificada  
**N** Meta Nova  
**E** Meta excluída

**Justificativa das metas não concluídas dos Projetos Estruturantes**

**Meta 2** – A meta não foi totalmente alcançada em função de atrasos ocorridos no repasse de recursos por parte da FINEP, o que ocorreu apenas em dezembro de 2010. No momento as negociações para implementação estão em curso.

**Meta 3** – Atualmente temos, no CETEM, apenas 01 laboratório acreditado. No entanto, outros 02 laboratórios iniciaram em 2010, a redação dos documentos necessários à acreditação, bem como a implementação das ações necessárias para a condução do processo. A linha de ação relacionada à certificação e processos e acreditação de laboratórios e ensaios foi prevista no novo PDU (diretriz 6 das diretrizes de Operação, Pesquisa e Desenvolvimento) tendo, assim, continuidade nos próximos 5 anos.

- c) Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade:  
 I. Execução dos programas de Governo sob a responsabilidade da UJ

QUADRO A.2.1

<b>Identificação do Programa de Governo</b>						
<b>Código no PPA:</b> 0461		<b>Denominação:</b> Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico				
<b>Tipo do Programa:</b> Finalístico						
<b>Objetivo Geral:</b> Promover o desenvolvimento científico e tecnológico do país, mediante o fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura técnico-científica e incremento da produtividade dos pesquisadores.						
<b>Objetivos Específicos:</b> Dotar o país de instituições científicas e tecnológicas com infraestrutura físico-laboratorial moderna, orçamento adequado para as pesquisas, recursos humanos preparados e planejamentos estratégicos, com ênfase nos institutos de pesquisa do MCT, além de fomentar a formação de recursos humanos, as cooperações nacionais e internacionais e a difusão e disseminação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação.						
<b>Gerente:</b> Secretário-Executivo - Luiz Antonio Rodrigues Elias				<b>Responsável:</b> Gerente-Executivo - Carlos Oití Berbert		
<b>Público Alvo:</b> Instituições de pesquisa (em especial os institutos de pesquisa do MCT), universidades e empresas nacionais						
<b>Informações orçamentárias e financeiras do Programa</b>						<b>Em R\$</b> <b>1,00</b>
<b>Dotação</b>		<b>Despesa Empenhada</b>	<b>Despesa Liquidada</b>	<b>Restos a Pagar não processados</b>	<b>Valores Pagos</b>	
<b>Inicial</b>	<b>Final</b>					
774.775.877	774.775.877	759.539.444	445.318.839			
<b>Informações sobre os resultados alcançados</b>						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Artigos publicados por pesquisadores brasileiros em períodos científicos no ISI	17/01/2011	19.436	39.814	39.814	26.482
<b>Fórmula de Cálculo do Índice</b>						
Número absoluto de publicações registradas no "National Science Indicators (NSI)/Thomsom Reuters						
<b>Análise do Resultado Alcançado</b>						
O índice acima registrado no SIGPLAN como resultado final é estimativo; o valor definitivo só será conhecido quando for concluído o levantamento dos dados feitos pelo CNPq e CAPES para a produtividade dos pesquisadores brasileiros em todas as instituições.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Data	Índice inicial	Índice final	Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
2	Índice de produtividade científica dos pesquisadores das unidades de pesquisa do MCT	17/01/2011	2,20	2,60	2,60	2,23
<b>Fórmula de Cálculo do Índice</b>						

Número de publicações científicas em revistas internacionais com ISN, registradas no SCI (Scientific Citation Index) / número de pesquisadores e tecnologistas efetivamente envolvidos em trabalhos de pesquisas científicas.						
<b>Análise do Resultado Alcançado</b>						
O índice acima registrado no SIGPLAN como resultado final é estimativo; o valor definitivo só será conhecido no final de fevereiro/março, quando serão recebidos os relatórios finais dos Termos de Compromisso de Gestão – TCG's das unidades de pesquisa do MCT, correspondentes a 2010, onde o indicador é consolidado com maior precisão, podendo ser maior do que o estimado.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
3	Número de instituições usuárias da rede nacional de ensino e pesquisa	17/01/2011	306	411	411	625
<b>Fórmula de Cálculo do Índice</b>						
Número absoluto de instituições usuárias da RNP						
<b>Análise do Resultado Alcançado</b>						
Ao contrário dos indicadores anteriores, o número registrado no SIGPLAN como alcançado é praticamente o número real.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
4	Processos e técnicas desenvolvidas nas unidades de pesquisa do MCT	17/01/2011	670	710	710	669
<b>Fórmula de Cálculo do Índice</b>						
Número absoluto de processos e técnicas desenvolvidas por tecnologistas nas unidades de pesquisa do MCT.						
<b>Análise do Resultado Alcançado</b>						
O índice acima registrado no SIGMCT/SIGPLAN como resultado final é estimativo; o valor definitivo só será conhecido no final de fevereiro/março, quando são recebidos os relatórios finais dos Termos de Compromisso de Gestão – TCG's das unidades de pesquisa do MCT, correspondentes a 2010, onde o indicador é consolidado com maior precisão, podendo ser maior do que o estimado.						

Fonte: SigMCT

## II. Execução física das ações realizadas pela UJ;

QUADRO A.2.2

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011
19	571	0461	4128	A	4	Unidade	63		63
19	122	0750	2000	A	4	-	-	-	-

Fonte: SigMCT

- d) Desempenho Orçamentário/Financeiro  
I. Programação Orçamentária das Despesas

## IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS

QUADRO A.2.3

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	24101	240127

## PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES

QUADRO A.2.4

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO	0,00	0,00	0,00	0,00	8.492.000,	8.692.000,	
	PLOA	0,00	0,00	0,00	0,00	8.492.000,	8.692.000,	
	LOA	0,00	0,00	0,00	0,00	8.132.000,	8.136.423,	
CRÉDITOS	Suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00	180.000,	0,00	
	Especiais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Extraordinários	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Créditos Cancelados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total		0,00	0,00	0,00	0,00	8.312.000,	8.136.423,	

Fonte: SIAFI Gerencial

## PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CAPITAL

QUADRO A.2.5

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	862.257,	662.000,	0,00	0,00	0,00	0,00
	PLOA	862.257,	662.000,	0,00	0,00	0,00	0,00
	LOA	862.257,	512.459,	0,00	0,00	0,00	0,00
CRÉDITOS	Suplementares	0,00	149.541,	0,00	0,00	0,00	0,00
	Especiais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Extraordinários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Créditos Cancelados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total		862.257,	662.000,	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI Gerencial

## RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS

QUADRO A.2.6

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	8.492.000,	8.692.000,	862.257,	662.000,	0,00	0,00
	PLOA	8.492.000,	8.692.000,	862.257,	662.000,	0,00	0,00
	LOA	8.132.000,	8.136.423,	862.257,	512.459,	0,00	0,00
CRÉDITOS	Suplementares	180.000,	0,00	0,00	149.541,	0,00	0,00
	Especiais	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Extraordinários	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Créditos Cancelados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total		8.312.000,	8.136.423,	862.257,	662.000,	0,00	0,00

Fonte: SIAFI Gerencial

Análise Crítica: Não houve alteração relacionada à programação originária. Os repasses orçamentários ocorreram de forma satisfatória, permitindo que a UJ alcançasse quase todas as metas pactuadas no TCG/2010, conforme demonstrado nos Indicadores Institucionais nas páginas 42 e 43. Em comparação ao exercício de 2009, não ocorreu nenhuma alteração relevante.

## MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA

## QUADRO A.2.7

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	-	-	0,00	0,00	0,00
	Recebidos	240102	241912207502000	2.780,60	0,00	0,00
	Recebidos	240102	241912207502000	0,00	0,00	6.130.400,87
	Recebidos	240133	241912207502000	0,00	0,00	40.127,96
	Recebidos	240102	241912607502003	0,00	0,00	364.496,64
	Recebidos	240102	241957104614128	0,00	0,00	1.320.004,69
Movimentação Externa	Concedidos	-	-	0,00	0,00	0,00
	Recebidos	-	-	0,00	0,00	0,00
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	-	-	0,00	0,00	0,00
	Recebidos	240102	241912207502000	158.332,00	0,00	0,00
	Recebidos	240126	241912207502000	30.000,00	0,00	0,00
	Recebidos	240102	241957104614128	460.000,00	0,00	0,00
Movimentação Externa	Concedidos	-	-	0,00	0,00	0,00
	Recebidos	-	-	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI Gerencial

Análise Crítica: O CETEM não realizou nenhuma concessão de crédito. Os créditos recebidos por meio de TDC's proporcionaram, principalmente, a recuperação da infraestrutura predial de laboratórios e de equipamentos.

## II. Execução Orçamentária das Despesas

**DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ****QUADRO A.2.8**

Valores em R\$ 1,00

	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
<b>Modalidade de Licitação</b>	<b>1.988.230,76</b>	<b>2.437.467,00</b>	<b>1.708.651,28</b>	<b>2.131.509,25</b>
Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
Concorrência	124.883,82	0,00	99.907,06	0,00
Pregão	1.863.346,94	2.437.467,00	1.608.744,22	2.131.509,25
Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
Registro de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Contratações Diretas</b>	<b>6.148.251,55</b>	<b>5.837.963,47</b>	<b>5.346.371,05</b>	<b>4.816.898,84</b>
Dispensa	5.716.853,29	5.469.615,76	5.123.441,48	4.581.525,31
Inexigibilidade	431.398,26	368.347,71	222.929,57	235.373,53
<b>Regime de Execução Especial</b>	<b>1.309,80</b>	<b>0,00</b>	<b>1.309,80</b>	<b>0,00</b>
Suprimento de Fundos	1.309,80	0,00	1.309,80	0,00
<b>Pagamento de Pessoal</b>	<b>15.015.470,65</b>	<b>20.216.447,79</b>	<b>15.015.470,65</b>	<b>20.216.447,79</b>
Pagamento em Folha*	14.837.612,98	20.051.806,15	14.837.612,98	20.051.806,15
Diárias	177.857,67	164.641,64	177.857,67	164.641,64
<b>Outros</b>	<b>281.023,36</b>	<b>303.235,06</b>	<b>271.662,76</b>	<b>294.370,86</b>

Fonte: SIAFI Gerencial e Operacional

**DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ****QUADRO A.2.9**

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>	<b>2.780,60</b>	<b>9.386,96</b>	<b>2.780,60</b>	<b>9.386,96</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.780,60</b>	<b>9.386,96</b>
08 – Outros Benefícios Assistenciais	1.745,00	0,00	1.745,00	0,00	0,00	0,00	1.745,00	0,00
13 – Obrigações Patronais	1.035,60	9.386,96	1.035,60	9.386,96	0,00	0,00	1.035,60	9.386,96
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>	<b>7.846.509,15</b>	<b>7.947.925,66</b>	<b>6.971.438,96</b>	<b>7.263.623,90</b>	<b>875.070,19</b>	<b>684.301,76</b>	<b>6.940.804,28</b>	<b>6.805.594,51</b>
39 – O.S.T.P. Jurídica	3.241.027,68	3.395.193,44	2.804.420,98	3.032.516,94	436.606,70	362.676,50	2.789.606,98	2.718.398,20
37 – Locação de Mão-de-Obra	2.642.137,01	2.335.988,49	2.511.264,66	2.335.988,49	130.872,35	0,00	2.511.264,66	2.234.500,98
30 – Material de Consumo	938.287,53	1.073.783,36	696.289,32	808.925,68	241.998,21	264.857,68	684.736,58	768.694,14
Demais Elementos do Grupo	1.025.056,93	1.142.960,37	959.464,00	1.086.192,79	65.592,93	56.767,58	955.196,06	1.084.001,19

Fonte: SIAFI Gerencial

**DESPESAS CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS  
ORIGINÁRIOS DA UJ**

QUADRO A.2.10

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>4 – Investimentos</b>	<b>612.434,28</b>	<b>630.739,87</b>	<b>475.812,24</b>	<b>531.567,64</b>	<b>136.622,04</b>	<b>99.172,23</b>	<b>427.318,57</b>	<b>437.184,44</b>
52 – Equipamentos Mat. Permanente	567.160,06	596.460,87	430.538,02	511.021,64	136.622,04	85.439,23	382.044,35	419.935,44
51 – Obras e Instalações	45.274,22	0,00	45.274,22	0,00	0,00	0,00	45.274,22	0,00
39 – O.S.T.P. Jurídica	0,00	34.279,00	0,00	20.546,00	0,00	13.733,00	0,00	17.249,00
<b>5 – Inversões Financeiras</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>6 – Amortização da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Fonte: SIAFI Gerencial

Análise Crítica: Quanto aos indicadores Administrativo-Financeiros, foram superados significativamente os indicadores APD e RRP. No caso do IEO, a execução orçamentária atingiu 91%. Todavia, se considerarmos a inscrição de restos a pagar, o mesmo se situaria em 99%.

**DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR  
MOVIMENTAÇÃO**

QUADRO A.2.11

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
<b>Licitação</b>	<b>102.144,98</b>	<b>515.063,28</b>	<b>68.918,20</b>	<b>199.436,00</b>
Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
Pregão	102.144,98	515.063,28	68.918,20	199.436,00
Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Contratações Diretas</b>	<b>578.089,18</b>	<b>911.499,86</b>	<b>275.452,80</b>	<b>484.953,67</b>
Dispensa	578.089,18	874.639,86	275.452,80	448.643,67
Inexigibilidade	0,00	36.860,00	0,00	36.310,00
<b>Regime de Execução Especial</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Pagamento de Pessoal</b>	<b>73.751,52</b>	<b>45.421,86</b>	<b>73.751,52</b>	<b>45.421,86</b>
Pagamento em Folha*	0,00	0,00	0,00	0,00
Diárias	73.751,52	45.421,86	73.751,52	45.421,86
<b>Outras</b>	<b>91.656,92</b>	<b>69.034,71</b>	<b>90.896,92</b>	<b>68.482,71</b>

Fonte: SIAFI Gerencial e Operacional

**DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS  
RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO**

QUADRO A.2.12

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>	<b>0,00</b>	<b>4.859,96</b>	<b>0,00</b>	<b>4.859,96</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.859,96</b>
08 – Outros Benefícios Assistenciais	0,00	4.859,96	0,00	4.859,96	0,00	0,00	0,00	4.859,96
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>3- Outras Despesas Correntes</b>	<b>362.895,69</b>	<b>538.766,16</b>	<b>287.268,74</b>	<b>326.779,03</b>	<b>75.626,95</b>	<b>211.987,13</b>	<b>258.686,43</b>	<b>319.939,03</b>
36 – O.S.T.P. Física	107.328,80	157.682,96	103.528,80	154.922,96	3.800,00	2.760,00	101.141,76	154.922,96
30 – Material de Consumo	86.770,28	106.177,88	38.973,33	53.389,40	47.796,95	52.788,48	23.137,38	50.529,40
39 – O.S.T.P. Jurídica	63.922,86	211.933,31	40.652,86	56.046,66	23.270,00	155.886,65	33.152,86	52.066,66
Demais Elementos do Grupo	104.873,75	475.794,15	183.154,99	264.359,02	74.866,95	211.435,13	157.432,00	257.519,02

Fonte: SIAFI Gerencial

**DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS  
RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO**

QUADRO A.2.13

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>4 – Investimentos</b>	<b>408.995,39</b>	<b>956.831,69</b>	<b>200.431,44</b>	<b>447.783,35</b>	<b>208.563,95</b>	<b>509.048,34</b>	<b>176.581,49</b>	<b>432.933,35</b>
52 – Equip. Material Permanente	333.835,39	513.518,03	175.931,44	150.207,69	157.903,95	363.310,34	158.981,49	150.207,69
51 – Obras e Instalações	75.160,00	263.288,66	24.500,00	119.050,66	50.660,00	144.238,00	17.600,00	104.200,66
39 – O.S.T.P. Jurídica	0,00	180.025,00	0,00	178.525,00	0,00	1.500,00	0,00	178.525,00
<b>5 - Inversões Financeiras</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>6 - Amortização da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Fonte: SIAFI Gerencial

Análise Crítica: o Centro recebeu cerca de R\$ 1 milhão de recursos por meio de TDC's para despesas de capital. Ocorre que o repasse de cerca de R\$ 600 mil ocorreu no último quadrimestre do exercício, acarretando a inscrição em restos a pagar de mais de 50% do montante recebido, tendo em vista que a aplicação desses recursos dependia de processos licitatórios.

## III. Indicadores Institucionais

Quadro A.2.14

Indicadores		Peso	Pactuado	Realizado	Nota	Pontos
Físicos e Operacionais	Unidade	A	D	E	G	H=A*G
1. IGPUB – Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	2,0	1,55 (*)	6	18
2. IPUB – Índice de Publicações		3	0,17	0,28	10	30
3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	17	3 (**)	0	0
4. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	2	27	31	10	20
5. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidas	Nº/téc	3	0,80	1,00	10	30
6. ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos de Contrato	%	2	90	91,6	10	20
7. IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transf. De Tecnologia	R\$/téc	3	60.000,	121.926,	10	30
8. APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas	%	3	35	51	10	30
9. IPIIn – Índice de Propriedade Intelectual	Nº Ped/téc	3	0,02	0,02	10	30
<b>Administrativo-Financeiros</b>						
10. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	25	34	10	20
11. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	50	81	10	20
12. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	2	100	91 (***)	10	20
<b>Recursos Humanos</b>						
13. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	1,5	2,92	10	20
14. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	0	40	41	10	0
15. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	0	50	51	10	0
<b>Inclusão Social</b>						
16. IDTIS – Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social	Nº	2	40	73	10	20
<b>Totais (Pesos e Pontos)</b>		34				308
<b>Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)</b>						<b>9,06</b>

**Justificativas:**

(\*) **IGPUB** - o valor executado na ano (1,55) foi abaixo do pactuado (2,0), apesar de todos os esforços realizados, principalmente no 2º semestre, para que a meta do Centro fosse atingida. Considerando, como base de cálculo, o TNSE igual a 53, deveriam produzidas, ainda, mais 23 contribuições técnicas. O não atendimento pode ser, em parte, justificado pela alta rotatividade de bolsistas PCI, os quais sempre contribuíram para o incremento da produção técnico-científica do Centro, através de trabalhos apresentados em congresso, e demais publicações.

(\*\*) **PPACI** - a queda no valor executado em relação ao pactuado, reflete uma reavaliação interna quanto à validade dos instrumentos legais, conforme orientação fornecida pela SCUP/MCT.

(\*\*\*) **IEO** - a execução orçamentária atingiu 91%. Todavia, se considerarmos a inscrição de restos a pagar, o mesmo se situaria em 99%.

**Avaliação de Resultados Obtidos**

No que se diz respeito ao atingimento das previsões realizadas para o ano de 2010, o CETEM igualou ou superou por boa margem os seguintes indicadores físicos e operacionais: IPUB, PPACN, ICPC, PcTD, IFATT, APME e IPIIn. A Direção deu especial incentivo no sentido do cumprimento das metas de publicação de artigos indexados o que se refletiu muito positivamente no indicador IPUB.

No caso do IGPUB, o valor executado na ano (1,55) foi abaixo do pactuado (2,0), apesar de todos os esforços realizados, principalmente no 2º semestre, para que a meta do Centro fosse atingida. Considerando, como base de cálculo, o TNSE igual a 53, deveriam produzidas, ainda, mais 23 contribuições técnicas. O não atendimento pode ser, em parte, justificado pela alta rotatividade de bolsistas PCI, os quais sempre contribuíram para o incremento da produção técnico-científica do Centro, através de trabalhos apresentados em congresso, e demais publicações.

Adicionalmente, destaca-se o envolvimento de boa parte do quadro de servidores (13 dos 43) em atividades de gestão, sendo membros efetivos da Diretoria Executiva (DIREX) e da Diretoria técnica (DIRETEC).

Com relação ao indicador relativo às cooperações internacionais (PPACI), a queda no valor executado em relação ao pactuado, reflete uma reavaliação interna quanto à validade dos instrumentos legais, conforme orientação fornecida pela SCUP/MCT.

Quanto aos indicadores Administrativo-Financeiros, foram superados significativamente os indicadores APD e RRP. No caso do IEO, a execução orçamentária atingiu 91%. Todavia, se considerarmos a inscrição de restos a pagar, o mesmo se situaria em 99%.

Os indicadores de recursos humanos foram atendidos satisfatoriamente com destaque para o ICT (índice de capacitação e treinamento) que superou por larga margem o previsto, atestando o estímulo dado pela Diretoria a atividades de treinamento e participação em eventos científicos.

Para encerrar este sumário, menção deve ser feita à consecução das metas previstas pelo PDU 2006-2010. Das oitenta e quatro (84) metas apresentadas nos Objetivos Estratégicos, apenas treze (17) não foram completamente finalizadas, porém as mesmas foram incorporadas às novas linhas de ação e metas estabelecidas no novo PDU 2011-2015, dando continuidade às áreas de atuação do Centro.

O conjunto de indicadores e realização das metas previstas de 2010 gerou a nota final de avaliação de 9,06 que significa o conceito MUITO BOM.

## **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**

### **Indicadores Físicos e Operacionais - Análise Individual**

- IG PUB - Índice Geral de Publicações

$$\text{IG PUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

**NGPB** = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano (incluindo o n° de publicações em séries CETEM).

TNSE =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

• **Obs:** Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

#### **Memória de Cálculo**

NGPB = 82

$$\text{TNSE} = 53$$

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

**Resultados**

$$\text{IGPUB} = 1,55$$

$$\text{Previsão} = 2,0$$

- IPUB - Índice de Publicações

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE}$$

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Memória de Cálculo**

$$\text{NPSCI} = 15$$

$$\text{TNSE} = 53$$

$$\text{IGPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE}$$

**Resultados**

$$\text{IPUB} = 0,28$$

$$\text{Previsão} = 0,17$$

- PPACI - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Internacional

$$\text{PPACI} = \text{NPPACI}$$

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

**Memória de Cálculo**

$$\text{PPACI} = \text{NPPACI}$$

**Resultados**

$$\text{PPACI} = 3$$

$$\text{Previsão} = 17$$

- PPACN - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional

$$\text{PPACN} = \text{NPPACN}$$

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

**Memória de Cálculo**

$$PPACN = NPPACN$$

**Resultados**

$$PPACN = 31$$

$$\text{Previsão} = 27$$

- **PcTD - Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos**

$$PcTD = NPTD / TNSE_t$$

Unidade: N° por técnico, com duas casas decimais.

**NPTD** = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo número de relatórios finais produzidos.

**TNSE<sub>t</sub>** = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Memória de Cálculo**

$$NPTD = 53$$

$$TNSE = 53$$

$$PcDT = NPDT / TNSE$$

**Resultados**

$$PcDT = 1,00$$

$$\text{Previsão} = 0,80$$

- **ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos**

$$ICPC = CAP / NTC * 100$$

Unidade = % sem casa decimal

**CAP** = N° de contratos atendidos no ano, no prazo, menos os contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

**NTC** = N° total de contratos no ano, menos o n° de contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

**Memória de Cálculo**

$$CAP = 6.357$$

$$NTC = 6.942$$

$$ICPC = (CAP / NTC) \times 100$$

**Resultados**

$$ICPC = 91,6$$

$$\text{Previsão} = 90$$

- **IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia**

$$IFATT = VALOR / TNSE$$

Unidade: R\$ mil / N° de técnicos, com duas casas decimais.

**Valor** = ( $\sum$  dos valores dos contratos de licenciamento para exploração de patentes – se houver) + (contratos de fornecimento de tecnologias industriais) + (contratos de prestação de serviços de assistência técnica e científica) + (contratos de P&D firmados com o setor produtivo, considerados pelo valor do efetivo ingresso financeiro – regime de caixa – no ano, por meio da UP, suas respectivas fundações e similares).

TNSE =  $\sum$  dos técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

#### Memória de Cálculo

$$\begin{aligned} \text{Valor} &= \text{R\$ } 6.462.117,10 \\ \text{TNSE} &= 53 \\ \text{IFATT} &= \text{VALOR} / \text{TNSE} \\ \text{Resultado} \\ \text{IFATT} &= \text{R\$ } 121.926,74 \\ \text{Previsão} &= \text{R\$ } 60.000,00 \end{aligned}$$

### APME - Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas

$$\text{APME} = \text{APME} / \text{TER} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

APME = (Nº de processos e técnicas desenvolvidas - NPTD - de interesse das micro, pequena e média empresas, conforme definição do SEBRAE) + (Nº de estudos realizados – NER - de interesse das pequenas e médias empresas), ambos medidos pelo Nº de relatórios finais concluídos no ano.

TER =  $\sum$  de relatórios finais de projetos, ações e estudos concluídos no ano, ou seja a soma de NPTD + NER.

#### Memória de Cálculo

$$\begin{aligned} \text{NAPME} &= 27 \\ \text{TER} &= \text{NPDT} + \text{NER} = 53 \\ \text{APME} &= (\text{NAPME} / \text{TER}) \times 100 \end{aligned}$$

#### Resultados

$$\begin{aligned} \text{APME} &= 51\% \\ \text{Previsão} &= 35\% \end{aligned}$$

- IPIn - Índice de Inovação

$$\text{IPIn} = \text{NP} / \text{TNSE}$$

Unidade: Nº de pedidos de patente por técnico, com duas casas decimais.

**NP** = (Nº de pedidos de privilégio de patente, protótipos, *softwares*, modelos de utilidade e direitos autorais, protocolados no país e no exterior) + (Nº de patentes concedidas no país e no exterior), no ano.

TNSE =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores,

tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Memória de Cálculo**

$$\text{INOVA} = \text{NP} / \text{TNSE}$$

$$\text{NP}=1$$

$$\text{TNSE}=53$$

**Resultados**

$$\text{IPIIn} = 0,02$$

$$\text{Previsão} = 0,02$$

**Indicadores Administrativos e Financeiros – Análise Individual**

• **APD-Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento**

$$\text{APD} = [ 1 - (\text{DM}/\text{OCC}) ] * 100$$

**Unidade: % , sem casa decimal.**

DM =  $\Sigma$  das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefone e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as fontes 100/150.

**Memória de Cálculo**

$$\text{DM} = \text{R\$ } 5.242.313,71$$

$$\text{OCC} = \text{R\$ } 7.953.484,88$$

**Resultado:**

$$\text{APD} = 34$$

$$\text{Previsão} = 25$$

• **RRP – Relação entre Receita Própria e OCC**

$$\text{RRP} = \text{RTP}/\text{OCC} * 100$$

**Unidade: % , sem casa decimal.**

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

**Memória de Cálculo**

$$\text{RRP} = \text{RTP}/\text{OCC} * 100$$

$$\text{RTP} = \text{R\$ } 6.480.850,55$$

$$\text{OCC} = \text{R\$ } 7.953.484,88$$

**Resultado:**

$$\text{RRP} = 81$$

$$\text{Previsão} = 50$$

- **IEO –Índice de Execução Orçamentária**

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCE} * 100$$

**Unidade : %, sem casa decimal.**

VOE =  $\Sigma$  dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.  
OCCE = Limite de Empenho Autorizado.

Memória de Cálculo  
VOE = R\$ 7.953.484,88  
OCCE = R\$ 8.737.075,20

**Resultado:**

**IEO = 91**

Previsão = 100

**Indicadores de Recursos Humanos – Análise Individual**

- **ICT – Índice de Capacitação e Treinamento**

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

**Unidade: % sem casa decimal.**

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.  
OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Memória de Cálculo  
ACT= R\$ 232.255,16  
OCC= R\$ 7.953.484,88

**Resultado**

**ICT = 2,92**

Previsão = 1,5

- **PRB – Participação Relativa de Bolsistas**

$$\text{PRB} = [ \text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS}) * 100$$

**Unidade % , sem casa decimal.**

NTB =  $\Sigma$  dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.  
NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Memória de Cálculo

**NTB = 66**

**NTS = 94**

**Resultado**

**PRB = 41**

Previsão = 40

**PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado**

$$\text{PRPT} = [ \text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS}) ] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

$\text{NPT} = \Sigma$  do pessoal terceirizado no ano.

$\text{NTS} = \text{N}^\circ$  Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

**Memória de Cálculo**

NPT = 98

NTS = 94

Resultado

**PRPT = 51**

Previsão = 50

**Indicador de Inclusão Social**

**IDTIS – Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social**

**IDTIS = NMEA**

Unidade: N°

NMEA = N° de Micro, Pequena e Média Empresas Atendidas no ano.

Memória de Cálculo

NMEA = 73

**IDTIS = NMEA**

Resultados

**IDTIS = 73**

Previsão = 40

**ITEM 3 – VER INTRODUÇÃO PAGINA 12**

**ITEM 4 - INFORMAÇÕES SOBRE A MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES.**

**SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES**

**QUADRO A.4.1**

Valores em R\$ 1,00

<b>Restos a Pagar Processados</b>				
<b>Ano de Inscrição</b>	<b>Montante Inscrito</b>	<b>Cancelamentos acumulados</b>	<b>Pagamentos acumulados</b>	<b>Saldo a Pagar em 31/12/2010</b>
2009	79.128,35	0,00	79.128,35	0,00
2008	193.109,17	0,00	193.109,17	0,00
2007	24.077,15	0,00	24.077,15	0,00
<b>Restos a Pagar não Processados</b>				
<b>Ano de</b>	<b>Montante</b>	<b>Cancelamentos</b>	<b>Pagamentos</b>	<b>Saldo a Pagar em</b>

Inscrição	Inscrito	acumulados	acumulados	31/12/2010
2009	1.011.692,23	85.096,52	919.750,71	6.845,00
2008	1.224.983,37	56.402,58	999.469,42	169.111,37
2007	83.379,31	1.805,01	81.574,30	0,00
<b>Observações:</b> Decretos n.º 6.708, de 23/12/2008, 7.057, de 29/12/2009 e 7.418, de 31/12/2010.				

Fonte: SIAFI Gerencial

#### Análise Crítica:

Não houve impacto na gestão financeira da UJ no exercício de referência, decorrentes do pagamento de RP de exercícios anteriores.

Do total de R\$ 173.907,28 apenas R\$ 300,00 não correspondiam a fornecedores de gases, primordiais para a realização das atividades finalísticas do Centro. A Administração decidiu por manter a inscrição em restos a pagar devido a dificuldades na realização de novos processos licitatórios. Cabe ressaltar que do total mantido em restos a pagar, R\$ 132.530,28 foi liquidado/anulado no decorrer do exercício 2010 e o saldo no valor de R\$ 41.377,51 anulado em 2011.

Os valores inscritos em restos a pagar de exercícios anteriores a 2009 estavam amparados pelo Decreto n.º 7418, de 31/12/2010.

Não houve nenhum evento negativo ou positivo que tenha prejudicado ou facilitado a gestão de RP.

### ITEM 5 - INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DA UNIDADE, CONTEMPLANDO AS SEGUINTE PERSPECTIVAS:

- a) composição do quadro de servidores ativos;

#### COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010

##### QUADRO A.5.1

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
<b>1 Provimento de cargo efetivo</b>	<b>96</b>	<b>96</b>	<b>9</b>	<b>0</b>
<b>1.1 Membros de poder e agentes políticos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>1.2 Servidores de Carreira</b>	91	91	9	0
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	91	91	9	0
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	0	0	0	0
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório	0	0	0	0
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas	0	0	0	0
<b>1.3 Servidores com Contratos Temporários</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>1.4 Servidores Cedidos ou em Licença</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
1.4.1 Cedidos	3	3	0	0
1.4.2 Removidos	0	0	0	0
1.4.3 Licença remunerada	0	0	0	0
1.4.4 Licença não remunerada	2	2	0	0
<b>2 Provimento de cargo em comissão</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>5</b>	<b>0</b>

<b>2.1 Cargos Natureza Especial</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>5</b>	<b>0</b>
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	0	0	0	0
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	0	0	0	0
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas	2	2	1	0
2.2.4 Sem vínculo	1	1	0	0
2.2.5 Aposentado	42	42	4	0
<b>2.3 Funções gratificadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
2.3.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	0	0	0	0
2.3.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	0	0	0	0
2.3.3 Servidor de outros órgãos e esferas	0	0	0	0
<b>3 Total</b>	<b>141</b>	<b>141</b>	<b>10</b>	<b>0</b>

Fonte: SIAPE

OBS: os servidores cedidos informados no item 1.4.1 são com base no Art. 93, Inciso I, da Lei 8.112/1990. O servidor sem vínculo informado no item 2.2.4 é servidor aposentado em outro órgão.

#### **COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010**

##### **QUADRO A.5.2**

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
<b>1. Provimento de cargo efetivo</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>24</b>	<b>42</b>	<b>16</b>
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	6	8	23	39	15
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	0	0	1	3	1
<b>2. Provimento de cargo em comissão</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	1	1	1
2.3. Funções gratificadas	0	0	0	0	0

Fonte: SIAPE

**COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010**

**QUADRO A.5.3**

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provimento de cargo efetivo</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>40</b>
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	0	0	0	0	25	18	2	9	37
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	0	0	0	0	0	1	1	0	3
<b>2. Provimento de cargo em comissão</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	0	1	1	0	1
2.3. Funções gratificadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**LEGENDA**  
**Nível de Escolaridade**  
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: SIAPE

- b) composição do quadro de servidores inativos e pensionistas;

**COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010**

**QUADRO A.5.4**

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantitativo de Servidores	Aposentadorias em 2010
<b>1 Integral</b>	<b>21</b>	<b>4</b>
1.1 Voluntária	20	4
1.2 Compulsório	0	0
1.3 Invalidez Permanente	1	0
1.4 Outras	0	0
<b>2 Proporcional</b>	<b>21</b>	<b>0</b>
2.1 Voluntária	17	0
2.2 Compulsório	1	0
2.3 Invalidez Permanente	3	0
2.4 Outras	0	0

Fonte: SIAPE



Servidores Cedidos com ônus ou em Licença								
2008	141.253,74	38.939,04	33.237,22	10.081,32	0,00	18.259,56	180.618,84	422.389,72
2009	173.708,40	38.386,08	37.741,25	7.029,08	0,00	19.367,58	213.779,34	490.011,73
2010	185.823,12	38.386,08	37.741,25	3.970,73	0,00	21.106,08	394.398,18	681.425,44
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial								
2008	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior								
2008	71.476,32	0,00	6.320,01	2052,59	0,00	1488,00	0,00	81.336,92
2009	114.955,86	0,00	9.579,66	3421,34	0,00	1524,00	0,00	129.480,86
2010	120.775,53	0,00	11333,38	3442,74	0,00	1424,06	0,00	136.975,71
Servidores ocupantes de Funções gratificadas								
2008	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAPE

- e) locação de mão de obra mediante contratos de prestação de serviços;

## CONTRATADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

### QUADRO A.5.8

Unidade Contratante													
Nome: CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL – CETEM													
UG/Gestão: 240127/00001						CNPJ: 04.074.457/0001-00							
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2006	V	O	006-00/2006	31.245.699/0001-83	01/11/2006	01/11/2011	0	0	16	16	0	0	A
2009	L	O	004-00/2009	07.755.950/0001-75	01/07/2009	01/07/2014	24	24	0	0	0	0	A
<b>Observação:</b>													
<b>LEGENDA</b>													
<p><b>Área:</b> (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.  <b>Natureza:</b> (O) Ordinária; (E) Emergencial.  <b>Nível de Escolaridade:</b> (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.  <b>Situação do Contrato:</b> (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.  <b>Quantidade de trabalhadores:</b> (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.</p>													

Fonte: Processos n.º 037/2006 e 1207.000.034/2009-97

**CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA**

**QUADRO A.5.9**

Unidade Contratante													
Nome: CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL – CETEM													
UG/Gestão: 240127/00001						CNPJ: 04.074.457/0001-00							
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2007	2	O	009-00/2007	02.566.106/0001-02	01/01/2008	31/12/2012	14	11	10	13	0	0	A
<b>Observação:</b>													
<b><u>LEGENDA</u></b>													
<b>Área:</b>													
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;</li> <li>2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis</li> <li style="padding-left: 20px;">3. Serviços de Copa e Cozinha;</li> <li>4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;</li> <li style="padding-left: 20px;">5. Serviços de Brigada de Incêndio;</li> <li>6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes;</li> <li style="padding-left: 20px;">7. Outras.</li> </ol>													
<b>Natureza:</b> (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
<b>Nível de Escolaridade:</b> (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
<b>Situação do Contrato:</b> (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													
<b>Quantidade de trabalhadores:</b> (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.													

Fonte: Processo n.º 434/2007

**DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL CONTRATADO MEDIANTE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COM LOCAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

**QUADRO A.5.10**

<b>Identificação do Contrato</b>	<b>Área</b>	<b>Qtd.</b>	<b>Unidade Administrativa</b>
<b>006-00/2006</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO – COAD</b>
<b>009-00/2007</b>	<b>2</b>	<b>24</b>	<b>COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO – COAD</b>
<b>004-00/2009</b>	<b>7</b>	<b>24</b>	<b>COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO – COAD</b>
<p><b><u>LEGENDA</u></b>  <b>Área:</b>            1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;            2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis;            3. Serviços de Copa e Cozinha;            4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;            5. Serviços de Brigada de Incêndio;            6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes;            7. Higiene e Limpeza;            8. Vigilância Ostensiva;            9. Outras.</p>			

Fonte: Processos n.º 037/2006, 1207.000.034/2009-97 e 434/2007

- f) indicadores gerenciais sobre recursos humanos.

Conforme registrado anteriormente no item 2.d.III, dentre os indicadores institucionais do CETEM, três estão relacionados aos recursos humanos da instituição, sendo utilizados como ferramentas de gestão, a saber:

- **ICT – Índice de Capacitação e Treinamento**

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

**Unidade: % sem casa decimal.**

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.  
OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

- **PRB – Participação Relativa de Bolsistas**

$$\text{PRB} = [ \text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS}) * 100$$

**Unidade % , sem casa decimal.**

NTB =  $\Sigma$  dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.  
NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

- **PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado**

$$\text{PRPT} = [ \text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS}) ] * 100$$

**Unidade: %, sem casa decimal.**

**NPT =  $\Sigma$  do pessoal terceirizado no ano.**

**NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.**

Além dos indicadores informados acima, a CIPA/CETEM realiza controle e Acidentes de Trabalho que permite a Instituição adotar medidas de prevenção de acidentes.

No exercício 2011 o CETEM iniciou um novo Plano Diretor da Unidade – PDU, correspondente ao período de 2011-2015. Uma das metas previstas está a de Satisfação e Motivação. Ainda estão previstos a implementação dos seguintes indicadores, porém não como mestas do PDU: Absenteísmo, Doenças Ocupacionais, Rotatividade, Educação Continuada e Satisfação e Motivação.

**ITEM 6 - CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA**

**QUADRO A.6.1**

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO									
CNPJ: 08.804.832/0001-72					UG/GESTÃO: 240901 / 00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim	
1	01.06.0529.00	04.074.457/0001-00	893.976,00	357.919,11	0,00	846.038,94	04/09/06	04/09/10	1
<b>LEGENDA</b>									
<b>Modalidade:</b>					<b>Situação da Transferência:</b>				
1 - Convênio					1 - Adimplente				
2 - Contrato de Repasse					2 - Inadimplente				
3 - Termo de Parceria					3 - Inadimplência Suspensa				
4 - Termo de Cooperação					4 - Concluído				
5 - Termo de Compromisso					5 - Excluído				
					6 - Rescindido				
					7 - Arquivado				

Fonte: SIAFI Operacional

**RESUMO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIA QUE VIGERÃO EM 2011 E EXERCÍCIOS SEGUINTE**

**QUADRO A.6.3**

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO					
CNPJ: 08.804.832/0001-72			UG/GESTÃO: 240901 / 00001		
Modalidade	Qtd. de instrumentos com vigência em 2011 e seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor global repassado até o final do exercício de 2010
		Contratados	Repassados até 2010	Previstos para 2011	
Convênio	1	604.343,00	0,00	604.343,00	0%
Contrato de Repasse	-	-	-	-	-
Termo de Parceria	-	-	-	-	-
Termo de Cooperação	-	-	-	-	-
Termo de Compromisso	-	-	-	-	-
<b>Totais</b>	1	604.343,00	0,00	604.343,00	0%

Fonte: SIAFI Operacional

**ITEM 7 – DECLARAÇÃO DA ÁREA RESPONSÁVEL ATESTANDO AS INFORMAÇÕES REFERENTES À CONTRATOS, CONVÊNIOS**

**QUADRO A.7.1**

<b>DECLARAÇÃO DO RESPONSÁVEL</b>			
<b>DECLARAÇÃO PLENA</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>			<b>Código da UG</b>
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL			240127
<p>Declaro que as informações referentes a contratos, convênios, contratos de repasse e termos de parceria firmados estão disponíveis, porém não atualizadas no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, devido à aposentadoria em julho de 2009 da única servidora ativa do serviço responsável pelas informações. Somente em janeiro de 2011 um servidor aprovado em concurso público entrou em exercício e está em treinamento para operar nos sistemas de governo. Declaro, ainda, que durante o exercício 2011, se nenhum fato impeditivo ocorrer, providenciaremos os registros e a atualização dos mesmos.</p> <p>Declaro, também, que não há convênio para registro no SICONV.</p> <p style="text-align: center;">Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>Data</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>Responsável</b>	<b>JULIA CELIA RODRIGUES DO NASCIMENTO</b>	<b>Matricula SIAPE</b>	<b>7662453</b>

**ITEM 8 – INFORMAÇÕES SOBRE O CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES ESTABELECIDAS NA LEI N. 8.730/1993, RELACIONADAS À ENTREGA E AO TRATAMENTO DAS DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS**

**QUADRO A.8.1**

<b>DECLARAÇÃO</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>			<b>Código da UG</b>
<p>Declaramos, para os devidos fins que os integrantes do rol de responsáveis deste Centro de Tecnologia Mineral; CETEM, estão em dia com a exigência da apresentação da Declaração de Bens e Rendas, de que trata a Lei n.º 8.730 de 10/11/1993, conforme determina a IN/TCU n.º 63/2010 de 01/09/2010 e Portaria CGU n.º 2270/2009 de 09/11/2009.</p> <p style="text-align: center;">Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>Data</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>Responsável</b>	<b>MARIA DE FATIMA BORGES DE MELLO</b>	<b>Matricula SIAPE</b>	<b>0672093</b>

## ITEM 9 – INFORMAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DA UJ

### ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

**QUADRO A.9.1**

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>a) Ambiente de Controle</b>					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.			X		
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.		X			
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.		X			
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.		X			
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.		X			
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.		X			
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.		X			
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.		X			
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.		X			
<b>b) Avaliação de Risco</b>					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.	X				
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.	X				
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	X				
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.			X		
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.		X			

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>c) Procedimentos de Controle</b>					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.		X			
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.		X			
<b>d) Informação e Comunicação</b>					
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.		X			
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.		X			
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.		X			
<b>e) Monitoramento</b>					
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.		X			
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.		X			
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.		X			
Considerações gerais:					
<b><u>LEGENDA</u></b>					
<b>Níveis de Avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) <b>Totalmente válido.</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

## ITEM 10 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

### QUADRO A.10.1

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?</li> </ul>	X				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			X		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).			X		
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?</li> </ul>	X				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? Há cerca de oito anos todas as torneiras dos banheiros foram substituídas por automáticas e as lâmpadas incandescentes por frias ou eletrônicas.</li> </ul>					X
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?</li> </ul>	X				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?</li> </ul>	X				
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?</li> </ul>	X				
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.				X	

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.			X		
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.			X		
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. • Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?	X				
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. • Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?	X				
<i>Considerações Gerais:</i>					
<b><u>LEGENDA</u></b> <i>Níveis de Avaliação:</i> (1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) <b>Totalmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

**ITEM 11 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO**

Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial

**QUADRO A.11.1**

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1	1	1
	Rio de Janeiro	1	1
Subtotal Brasil		1	1
EXTERIOR	PAÍS 1	0	0
	Subtotal Exterior	0	0
Total (Brasil + Exterior)		1	1

Fonte: SPIUNet

**DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ**

**QUADRO A.11.3**

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
240127	6001.02788.500-4	15	3	14.997.269,66	-	-	1.239.577,92	0,00
<b>Total</b>							1.239.577,92	0,00

Análise Crítica: houve reavaliação do imóvel por ocasião da renovação do seguro anual, porém o Serviço de Contabilidade não efetuou o lançamento do valor reavaliado no sistema devido. Esse procedimento será realizado no decorrer do exercício de 2011.

## ITEM 12 – INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

### QUADRO A.12.1

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>a) Planejamento</b>					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.				X	
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.				X	
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.				X	
<b>b) Recursos Humanos de TI</b>					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	4 servidores 13 terceirizados				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	X				
<b>c) Segurança da Informação</b>					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.				X	
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.				X	
<b>d) Desenvolvimento e Produção de Sistemas</b>					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.			X		
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.			X		
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.	X				
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.	X				
<b>e) Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI</b>					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	30%				
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.				X	
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.				X	
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?		X			
Considerações Gerais:					
<b><u>LEGENDA</u></b>					
<b><u>Níveis de avaliação:</u></b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que a afirmativa é parcialmente					

<p>aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.  <b>(5) Totalmente válida:</b> Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.</p>					
---	--	--	--	--	--

**ITEM 13 – VER INTRODUÇÃO PÁGINA 12**

**ITEM 14 – VER INTRODUÇÃO PÁGINA 12**

**ITEM 15 – INFORMAÇÕES SOBRE DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS OU PENDENTES NO FINAL DO EXERCÍCIO**

**CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO**

**QUADRO A.15.1**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>					
<b>Denominação completa:</b>					<b>Código SIORG</b>
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL – CETEM					001988
<b>Deliberações do TCU</b>					
<b>Deliberações expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
-	010.020/2003-1	132/2008 – 2ª. Câmara	29/35	-	Acórdão Publicado
<b>Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação</b>					<b>Código SIORG</b>
Petrobrás - Transpetro					99999
<b>Descrição da Deliberação:</b>					
Possibilidade de contratação para fornecimento contínuo de passagens por prazo superior a 1(um) ano.					
<b>Providências Adotadas</b>					
<b>Setor responsável pela implementação</b>					<b>Código SIORG</b>
SERVIÇO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E INFRAESTRUTURA – SMPI					001988
<b>Síntese da providência adotada:</b>					
Contrato para fornecimento de passagens de modo continuado					
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>					
Adoção de contratação de fornecimento de passagens com prazo superior de 1(um) ano.					
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>					
Economia processual, agilidade, desburocratização. Prorrogação por até 5 (cinco) anos nos termos do Art. 57, II, da Lei n.º 8.666/1993.					

**PARTE B - INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO****QUADRO B.1.1**

<b>DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>			<b>Código da UG</b>
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL – CETEM			240127
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>Data</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>Contador Responsável</b>	<b>DAILZA DE OLIVEIRA</b>	<b>CRC nº</b>	<b>079946/O-7/RJ</b>

## **PARTE C - RESULTADOS E CONCLUSÕES**

### **PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2010**

Os principais eventos (internos e externos) onde houve a participação direta ou indireta do CETEM, bem como os resultados obtidos pela instituição ao longo do ano de 2010 e que merecem destaque, são apresentados a seguir:

#### **Eventos Técnico-Científicos - INTERNOS**

No dia 12 de março, aconteceram no auditório do CETEM, a terceira, quarta e quinta oficinas do projeto Agrominerais para Biocombustíveis, patrocinado pelo fundo CT-Mineral, do Ministério da Ciência e Tecnologia, executado pelo CETEM e financiado com recursos da FINEP. O evento teve como objetivo apresentar os textos de referência elaborados com base nos estudos prospectivos realizados por especialistas de diversas áreas de conhecimento envolvidos no projeto. Já no dia 17 de março, ocorreu o I Seminário Interno de Publicações Internacionais, com o objetivo de promover uma maior interação entre os pesquisadores e incentivar a sua participação em projetos integrados com outras instituições. Durante o evento, foram apresentados 17 artigos publicados ou submetidos a periódicos internacionais indexados em 2009 e 2010.

Dirigentes das Unidades de Pesquisa do MCT e autoridades ministeriais participaram, no dia 07 de abril, de reunião promovida pela SCUP e realizada no CETEM, abrangendo temas importantes a serem discutidos na 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Participaram da reunião o Subsecretário de Coordenação das Unidades de Pesquisa do MCT, o Coordenador Geral das Unidades de Pesquisa do MCT e duas assessoras da SCUP, além de 17 diretores e assessores das diretorias das UPs.

Aconteceram nos meses de maio e junho, no Campus de Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo (CETEM-CACI), dois cursos de capacitação em Análise de Ciclo de Vida: um teórico sobre sustentabilidade e o papel de uma Análise de Ciclo de Vida (ACV) como mecanismo de medição do desempenho ambiental de produtos e outro prático de utilização de um *software* específico de ACV, que se utiliza de bases de dados para análises de produtos e estudos de sustentabilidade de processos produtivos. Os cursos foram ministrados pela Associação Brasileira de Ciclo de Vida (ABCV) e fazem parte do cronograma do projeto intitulado *Melhorias Tecnológicas, Ambientais e Energéticas da Produção de Rochas Ornamentais por meio da Avaliação do Ciclo de Vida do Produto – ICV Rochas*, financiado pelo CNPq. O programa conta com a participação do Centro Tecnológico do Mármore e Granito - CETEMAG, do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO e de profissionais do setor de rochas ornamentais.

Nos dias 22 e 23 de julho ocorreu a XVIII Jornada de Iniciação Científica (JIC), na qual os 45 bolsistas de iniciação científica do Centro apresentaram seus trabalhos. As apresentações orais foram seguidas de perguntas elaboradas pela banca examinadora, composta de professores eméritos externos ao CETEM. Ao término do evento, os três bolsistas que obtiveram o maior destaque receberam como prêmio o financiamento para participação em um evento científico no Brasil, a ser definido oportunamente.

Patrocinado pela Secretaria de Geologia Mineração e Transformação Mineral do Ministério das Minas e Energia e pelo CETEM, aconteceu no dia 29 de julho, no auditório do Centro, o *Workshop Recursos Minerais e Sociedade*. A programação do evento incluiu três oficinas: Oficina 1 - Recursos minerais e comunidades: os pilares econômico, social e ambiental; Oficina 2 - Recursos minerais e comunidades:

estudos de caso; Oficina 3 - Minerais, rejeitos e riscos para a saúde humana. Já no dia 30 de julho, aconteceu a primeira reunião da *Rede Brasileira de Grandes Minas e APLs versus Comunidades Locais*, que contou com a presença de pesquisadores das seguintes instituições: PUC/MG, UFPA/PA, UFJF/MG, UNB/DF, USP/SP GUELPH/CA, CPRM/RJ, ENCE/IBGE – RJ, USP/SP, MAST/RJ.

O CETEM participou entre os dias 19 e 22 de outubro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2010, cujo tema foi *Ciência para o Desenvolvimento Sustentável*. Na ocasião, foram realizadas visitas guiadas ao Centro, das quais participaram alunos do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Faculdade Souza Marques, do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE/UFRJ).

No dia 2 de dezembro, no auditório da instituição, ocorreu a II Jornada do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do CETEM. O evento contou com a participação de 21 bolsistas, dentre eles, técnicos, graduados, mestres e doutores. A banca responsável por avaliar os trabalhos dos bolsistas foi composta por pesquisadores do quadro e os destaques da jornada irão concorrer ao Prêmio PCI nacional em 2011.

Fechando os eventos internos de 2010, merece destaque a realização, nos dias 09 e 10 de dezembro, do Miniforo Iberoeca:Torio. O evento reuniu autoridades, pesquisadores, professores e empresários do Brasil e da Ibero-América com o objetivo de atualizar, apresentar e discutir opções e vantagens da utilização do Tório como alternativa nuclear na região ibero-americana. O Miniforo é parte integrante da área de Promoção ao Desenvolvimento Industrial do Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED).

### **Eventos Técnico-Científicos - EXTERNOS**

Os destaques da participação em eventos externos iniciam com o evento *Global Stone Congress 2010*, realizado entre 2 e 5 de março, em Alicante, na Espanha, sendo o Centro representado pelo Coordenador da CATE (Coordenação de Apoio Tecnológico à Micro e Pequena Empresa), que apresentou a conferência *Indicadores de desarrollo sostenible de la piedra natural: lo que realmente interesa*, abrindo a sessão plenária de Meio Ambiente do congresso.

Entre os dias 26 e 28 de maio, ocorreu participação do Centro na 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (4ª CNCTI), realizada em Brasília, e, em julho, como expositor da EXPOT&C 2010, que fez parte das atividades da 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ocorrida em Natal, Rio Grande do Norte.

Foi realizado na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, em Campina Grande, entre os dias 17 e 20 de novembro, em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o II Simpósio de Minerais Industriais do Nordeste. O objetivo do Simpósio foi mostrar para os empresários da área de minerais industriais os avanços resultantes de pesquisas realizadas pelo CETEM, UFPE, Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e de empresas regionais da área de minerais industriais.

### **RESULTADOS POSITIVOS**

No que tange aos resultados positivos obtidos durante o ano de 2010, merece destaque a reintegração ao quadro de pessoal do Centro, em maio e junho de 2010, de sete funcionários exonerados na década de 90 da extinta Fundação de Tecnologia Industrial (FTI).

No dia 10 de julho o CETEM entregou, como parte dos resultados do projeto *Tecnologia Avançada para Mineração de Quartzito da Paraíba*, aos mineradores de Várzea (PB), os projetos de 16

máquinas destinadas ao beneficiamento de quartzito, sendo 12 equipamentos de cortes manuais e semi automáticos e quatro prensas a serem utilizados no aproveitamento dos rejeitos grossos. O projeto tem o objetivo de expandir e organizar a atividade do Arranjo Produtivo Local (APL) de quartzito do Seridó e tem como parceiros a empresa Tec-Química, a Associação Técnico-Científica Ernesto Luiz de Oliveira Junior (ATECEL), o Instituto Nacional do Semiárido (INSA), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais (CDRM), com apoio financeiro da FINEP e SEBRAE-PB.

Ainda na linha de atuação do CETEM junto aos APL's, destaca-se a inauguração da Unidade Protótipo de Tecnologias Limpas para a Arte em Pedra-Sabão, localizada em Mata dos Palmitos, realizada em 14 de julho, marcando o início de uma nova forma de produção do artesanato local, sendo resultado do projeto “Desenvolvimento de Tecnologias Limpas para a Arte em Pedra-Sabão visando a melhoria da saúde, do ambiente e da qualidade de vida da comunidade de Mata dos Palmitos”, coordenado pelo CETEM desde 2004 e financiado pelo CNPq, *International Development Research Center-IDRC/Canadá* e Prefeitura de Ouro Preto. As instituições parceiras deste projeto são, além da Prefeitura de Ouro Preto, a Universidade Federal de Ouro Preto, o Departamento Nacional de Produção Mineral, o Instituto Brasileiro de Crisotila e a empresa SAMA S.A. Minerações Associadas.

Em reconhecimento aos serviços prestados pelo CETEM para o desenvolvimento, competitividade e sustentabilidade de APL's de base mineral do país, a Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – Rede APL mineral concedeu à instituição o título *Honoris Causa*, que foi entregue durante o VII Seminário Nacional de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral e no 4º Encontro da Rede Brasileira de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – RedeAplmineral, realizado entre os dias 30 de agosto e 2 de setembro no auditório da Federação da Indústria e Comércio de Goiás – FIEG em Goiânia, Goiás.

O Programa Materiais de Referência Certificados – PMRC foi auditado pelo *Bureau Veritas Certification (BVC)*, que constatou que o sistema de gestão da instituição permanece em conformidade com os requisitos da ABNT NBR ISO 9001:2008. O Certificado ISO 9001 foi concedido ao CETEM em 2008 e é válido até setembro de 2011. Durante esse período, a instituição passou por duas auditorias de manutenção do *Bureau Veritas Certification* e desde outubro de 2006, já foram produzidos 13 materiais de referência certificados de amostras minerais.

Como previsto, a construção do novo prédio do Campus Avançado do CETEM em Cachoeiro do Itapemirim (CETEM/CACI) foi finalizada em novembro. Estima-se que a inauguração ocorra em julho de 2011, data a partir da qual as instalações estarão em pleno funcionamento. Com a inauguração da nova unidade, o Centro contará com novos laboratórios de tecnologia mineral e de rochas ornamentais, e estará apto a atender várias demandas, tanto regionais quanto nacionais.

## **Publicações**

Foi lançada na FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro), no dia 15 de abril, a primeira parte do *Manual de Agregados para a Construção Civil* que é uma publicação editada por pesquisadores da Coordenação de Processos Minerais (COPM – Coordenação de Processos Minerais) e financiada pela Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério das Minas e Energia (SGM/MME). No mesmo evento ocorreu o lançamento do livro *A Estrada Real e a Transferência da Corte Portuguesa* editado pelo CETEM e CONDET.

Em dezembro ocorreu o lançamento da quinta edição do livro *Tratamento de Minérios*, e do CD-Rom do livro *Fertilizantes: Agroindústria e Sustentabilidade*. O CD reproduz, integralmente, o livro editado em 2009 com apoio financeiro da Petrobras e contém, ainda, as apresentações realizadas no seminário de lançamento, além das apresentações do CETEM no I Congresso Brasileiro de Rochagem.

## **Assinatura de Convênios, Projetos e Termos de Cooperação**

No mês de junho, foram aprovados pela FINEP dois novos projetos nas áreas de gemas e rochas ornamentais. Ambos têm como objetivo a elaboração de normas e programas de avaliação da conformidade para o aumento da competitividade e qualidade dos produtos e serviços do setor a que se referem. Ao final do projeto *Apoio à Normalização e Avaliação da Conformidade do Setor de Gemas, Jóias e Afins* está prevista a acreditação pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) do Laboratório de Gemologia, que se tornará referência para os ensaios e análises constantes nas normas elaboradas. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) será coordenadora e executora, enquanto o Inmetro e o CETEM serão co-executores do projeto. O projeto *Apoio à Normalização e Avaliação de Conformidade de Rochas Ornamentais* possibilitará a acreditação do laboratório de Rochas Ornamentais da unidade de Cachoeiro do Itapemirim, sendo este o primeiro laboratório acreditado no Brasil com capacidade para certificar produtos de rochas ornamentais. Os parceiros neste projeto são ABNT, Inmetro e Instituto de Radioproteção e Dosimetria da Comissão Nacional de Energia Nuclear (IRD/CNEN). O Centro foi também contemplado na última chamada pública CTINFRA/PROINFRA 2009 para a consolidação do Laboratório Multiusuário de Química de Interfaces e Materiais Nanoestruturados (LABSURFMIN) e, em dezembro, ocorreu a aprovação, pela FINEP, do Projeto CETEM-TRINFRA 2010, encomenda transversal de Infra-estrutura do MCT, que contemplará aquisição de equipamentos para subsidiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área de tratamento de minérios, metalurgia extrativa, caracterização tecnológica, bem como projetos de sustentabilidade na atividade mineral.

Com vistas ao incremento das parcerias internacionais, a instituição recebeu, nos meses de setembro, outubro e novembro a visita das delegações da *Aalto University School of Science and Technology Faculty of Chemistry and Materials Sciences* da Finlândia, da Câmara Real de Comércio da Suécia, do Instituto Tecnológico de Cerâmicas da Espanha e da *Yunnan Science & Technology Bureau* da China. Todas as visitas culminaram em discussões para definição de linhas de pesquisa de interesse mútuo que poderão fazer parte de acordos de cooperação internacionais a serem firmados pelo CETEM e instituições de pesquisa daqueles países, a partir de 2011.

## **Planejamento Estratégico – PDU 2011/2015**

Durante o ano de 2010, o Centro de Tecnologia Mineral deu início ao seu processo de planejamento estratégico para o período 2011-2015. Em abril de 2010, para coordenar o trabalho, foi institucionalizado o Grupo de Gestão Estratégica (GGE) e contratado os serviços de profissionais facilitadores para a condução do processo do Planejamento Estratégico. Adotou-se a metodologia estabelecida pelo MCT, a qual permitiu que fosse feita de forma participativa e sistematizada, uma revisão crítica do PDU anterior (2006-2010), bem como uma ampla reflexão acerca dos destinos da Unidade, sua missão e seus objetivos como instituição pública dedicada à pesquisa científica e tecnológica. Na etapa de definição de cenários foram convidados especialistas da área mineral para proferirem palestras em temas de relevância para a instituição, a saber: “Planejamento Estratégico de Ciência e Tecnologia para o setor mineral” (Dr. Carlos Oiti, SCUP/MCT), “Perspectivas empresariais no desenvolvimento do setor mineral no País” (Dr. Marcelo Tunes, IBRAM), “*Plano Mineral 2030 - Ações Estratégicas no Âmbito dos Recursos Minerais*” (Dr. Claudio Scliar, MME), “*Levantamentos Geológicos e Aerogeofísicos no Brasil*” (Dr. Agamenon Sergio Lucas Dantas, CPRM), “*Gestão Mineral no Brasil na Atualidade e Perspectivas Futuras*” (Dr. Miguel Antonio Nery, DNPM) e “*Tendências de investimento em PD&I na área mineral para os próximos anos*” (Dr. Luiz Eugenio Araujo de Moraes Mello, DITV).

O resultado do processo de Planejamento Estratégico está contido no Plano Diretor da Unidade para 2011-2015, o qual foi encaminhado, após aprovação do Conselho Técnico Científico, à SCUP/MCT no dia 17 de novembro de 2010 para avaliação e posterior aprovação. Nele estão descritos, entre outros

ítems, sua missão, visão de futuro, valores e princípios, premissas para a execução do próprio PDU, diretrizes de ação, os objetivos estratégicos que serão perseguidos doravante, bem como os projetos estruturantes.

O CETEM pretende que este Plano Diretor oriente a elaboração dos próximos Termos de Compromisso de Gestão (TCG) com o Ministério da Ciência e Tecnologia e que todo o processo empreendido durante o ano de 2010 esteja alinhado com o Planejamento Estratégico do MCT e com o Plano Plurianual do Governo Federal.

Além de marcar o encerramento do Planejamento Estratégico, a publicação do Plano Diretor dá partida para um novo processo de gestão estratégica, que agora se inicia no CETEM.

### **Formação de Recursos Humanos**

Quanto à formação de recursos humanos, de forma complementar, o CETEM contou com 45 bolsas de iniciação científica do Programa PIBIC/CNPq que, nos dias 22 e 23 de julho, apresentaram seus trabalhos na XVIII Jornada de Iniciação Científica.

O Programa de Capacitação Interna - PCI continua sendo essencial às atividades do Centro, pois mantém 44 pesquisadores colaboradores desenvolvendo suas atividades no CETEM. No ano de 2010 o servidor Jurgen Schnellrath participou de treinamento na área de gemologia, visando atualização dos conhecimentos já adquiridos e com isto a manutenção do título de gemólogo obtido pela Sociedade Gemológica Alemã em Idar-Oberstein. Adicionalmente ocorreu a participação na feira anual do setor de gemologia, Intergem Messe.

### **AValiação de Resultados Obtidos – Principais Dificuldades e Medidas Adotadas para Correção dos Desvios dos Objetivos**

No que se diz respeito ao atingimento das previsões realizadas para o ano de 2010, o CETEM igualou ou superou por boa margem os seguintes indicadores físicos e operacionais: IPUB, PPACN, ICPC, PcTD, IFATT, APME e IPin. A Direção deu especial incentivo no sentido do cumprimento das metas de publicação de artigos indexados o que se refletiu muito positivamente no indicador IPUB.

No caso do IGPUB, o valor executado no ano (1,55) foi abaixo do pactuado (2,0), apesar de todos os esforços realizados, principalmente no 2º semestre, para que a meta do Centro fosse atingida. Considerando, como base de cálculo, o TNSE igual a 53, deveriam ser produzidas, ainda, mais 23 contribuições técnicas. O não atendimento pode ser, em parte, justificado pela alta rotatividade de bolsistas PCI, os quais sempre contribuíram para o incremento da produção técnico-científica do Centro, através de trabalhos apresentados em congresso, e demais publicações. Adicionalmente, destaca-se o envolvimento de boa parte do quadro de servidores (13 dos 43) em atividades de gestão, sendo membros efetivos da Diretoria Executiva (DIREX) e da Diretoria técnica (DIRETEC). Vem sendo realizadas gestões junto ao MCT visando a recomposição e ampliação do quadro de servidores do CETEM, o que resultaria em um melhor desempenho institucional nas metas relacionadas às publicações técnico-científica. Espera-se que com o aumento proposto pelo CNPq nos valores de bolsas do Programa PCI (a valer a partir de maio de 2011) possa ocorrer uma maior atratividade para manutenção do quadro de bolsistas do Centro.

Com relação ao indicador relativo às cooperações internacionais (PPACI), a queda no valor executado em relação ao pactuado, reflete uma reavaliação interna quanto à validade dos instrumentos legais, conforme orientação fornecida pela SCUP/MCT. Para 2011 foi reduzida a meta anual, adequando o número proposto (6) às novas regras para validade das cooperações.

Quanto aos indicadores Administrativo-Financeiros, foram superados significativamente os indicadores APD e RRP. No caso do IEO, a execução orçamentária atingiu 91%. Todavia, se considerarmos a inscrição de restos a pagar, o mesmo se situaria em 99%. Propõem-se que, a partir de 2011, seja incrementado o planejamento orçamentário do Centro.

Os indicadores de recursos humanos foram atendidos satisfatoriamente com destaque para o ICT (índice de capacitação e treinamento) que superou por larga margem o previsto, atestando o estímulo dado pela Diretoria a atividades de treinamento e participação em eventos científicos.

Para encerrar, menção deve ser feita à consecução das metas previstas pelo PDU 2006-2010. Das oitenta e quatro (84) metas apresentadas nos Objetivos Estratégicos, apenas treze (17) não foram completamente finalizadas, porém as mesmas foram incorporadas às novas linhas de ação e metas estabelecidas no novo PDU 2011-2015, dando continuidade às áreas de atuação do Centro.

O conjunto de indicadores e realização das metas previstas de 2010 gerou a nota final de avaliação de 9,06 que significa o conceito MUITO BOM.